ANNO XXXII N. 244

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
7 Quarto crescente as 3 horas 19 minuto e 48 segundos da m.
13 Lua cheia as 9 minutos e 20 segundos da tarde.
20 Quarto minguante as 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t.
28 Lua nova as 8 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. Ss. Daniel e Augulino f. mm.; S. Samuel m.
14 Terça. S. Calisto p. m.; S. Fortunata v.
15 Quarta S. Thereza de Jesus v. c.; S. Ageleo m.
16 Quinta Ss. Martiniano e Saturiano irms. mm.
17 Sexta. S. Eduviges duqueza; S. Marianno m.
18 Sabbado. S. Lucas evangelista; S. Theodoro m.
19 Domingo. 22 S. Pedro de Alcantara f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de outubro.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande realisar sob a responsabilidade da presidencia, o pagamento do soldo que se estiver a dever ao capitão reformado Manoel Claudino d'Oliveira Cruz, embora não esteja elle comprehendido nas excepções de que S. S. trata, pois que seria falta de equidade preteri-lo por mais tempo de um vencimento a que tem direito e do qual tira a sua subsistencia.

Dito—Ao chefe de policia, declarando que transmittio á thesouraria provincial, para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu de differentes objectos que foram comprados para a cozinha da casa de detenção.

Dito—Ao commandante da estação naval, para mandar desembarcar com guia, o recruta José Cavalcanti, visto ser considerado escravo.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que mande fornecer ao director da colonia militar de Pimenteiras, 4,000 cartuchos embalados do adarme 17, e faça recolher ao mesmo arsenal o cartuxame arruinado que lhe foi remettido pelo mesmo director.—Communicou-se a este.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Formoso, dizendo que mandou corrigir o equivoco que se deu acerca do tenente da sexta companhia do batalhão n. 43 da mesma guarda nacional, na proposta a que se refere o officio de 18 de fevereiro ultimo, na qual he contemplado para aquelle posto João Carlos de Mendonça Vasconcellos, quando o verdadeiro nome do proposto he José Carlos de Miranda Vasconcellos.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que, á vista da informação da administração dos estabelecimentos de caridade, não he possivel ser admittido no hospital de caridade, o africano de que Smc. trata.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr novas folhas de cobre no brigue barca «Itamaracá», ao lume d'agua, em substituição das que se acham picadas.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o, não só a receber provisoriamente a obra do 18.º lanço da estrada da Victoria, e definitivamente a do 17.º lanço da de Pão d'Alho, mas tambem a passar os competentes certificados, afim de que os respectivos arrematantes possam haver da thesouraria provincial, a importancia das prestações a que elles teem direito.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial, para pagar, á vista do competente certificado, a importancia da primeira prestação á que tem direito o arrematante da obra do açude do Buique.

Dito—Ao director das obras militares, declarando, que transmittio á thesouraria provincial, para serem pagas, estando nos termos legaes, as contas que Smc. remetteu de tintas compradas para pintura do quartel do corpo de policia na fortaleza das Cinco-Pontas.

Dito—Ao promotor publico do Rio Formoso, devolvendo o mappa dos trabalhos daquella promotoria durante o mez de agosto ultimo, afim de que o complete ou corrija no sentido das observações do chefe de policia, constantes da copia que remette.—Iguaes aos promotores publicos de Flores e Boa-Vista.

Dito—Ao juiz de paz de Serinhaem, declarando que aquella freguezia deve dar nas proximas eleições 32 eleitores.

Dito—A Bento José Alves de Oliveira, juiz de paz mais votado da freguezia de S. Bento.—Accuso recebido o officio de 24 de agosto proximo findo, em que Vmc. me participa que, por achar-se doente deixou de apresentar-se, para dar começo aos trabalhos da junta de qualificação no dia 24 daquelle mez, segundo a ordem que recebeu desta presidencia; mas que no dia 25, quando se dispunha a dirigir esses trabalhos, vio com sorpreza que se achava funccionando como presidente da referida junta, o quinto supplente de juiz de paz, que aliás não havia recebido participação alguma de Vmc.

Em resposta, tenho a declarar que o impedimento do juiz de paz mais votado, qualquer que fosse a sua origem, não podia ser motivo legal para demorar a qualificação já tão retardada, principalmente havendo ordem desta presidencia para que os trabalhos começassem em dia determinado. A circumstancia de não ter Vmc. communicado o seu impedimento ao juiz de paz immediato em votos, não era razão para impedir que este fizesse a convocação e dirigisse os trabalhos da qualificação, até que Vmc. comparecesse para assumir a presidencia da junta, como aconteceo.

Dito—A' José Francisco Callado, juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de S. Bento.—Accuso recebido o officio de 25 de agosto proximo passado, em que Vmc. me communica que, tendo-se reunido os eleitores e supplentes na igreja matriz dessa freguezia para procederem aos trabalhos da junta de qualificação, na conformidade do art. 25 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, deixou de comparecer o juiz de paz mais votado Bento José Alves de Oliveira, para presidir a referida junta, pelo que resolveu-se Vmc. a fazer a necessaria convocação em 25 de agosto ultimo, por ser o supplente a quem competia essa funcção na falta dos mais votados que se achavam impedidos.

Em resposta, tenho a declarar que procedeu Vmc. regularmente, visto que o impedimento do primeiro juiz de paz, qualquer que fosse a sua origem, não era motivo legal para demorar a qualificação já tão retardada, principalmente havendo ordem desta presidencia, para que os trabalhos da junta começassem em dia determinado.

Dito—A' camara municipal da Victoria, remettendo um envolucro contendo tubos e laminas de pus vaccinico.

Portaria—Exonerando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, ao bacharel José da Costa Dourado, do cargo de subdelegado da freguezia de Santo Antonio, visto assim o haver pedido.—Communicou-se ao referido chefe.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar para a côrte em um dos lugares de passageiros de estado no vapor «Paraná» ao primeiro tenente da armada, João Travasso da Costa.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

— 11 —

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que, no dia 8 do corrente, o juiz municipal de Nazareth, bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, reassumio o exercicio do seu cargo.—Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, remettendo para os convenientes exames, copia da acta do conselho administrativo, datada de 3 do corrente.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que faça apromptar tudo quanto tem de ser enviado por aquelle arsenal para o presidio de Fernando, visto que no dia 15 do corrente, bem cedo segue para alli o vapor de guerra «Beberibe».

Dito—Ao mesmo, approvando a deliberação que tomou de mandar passar os conhecimentos relativos a diversos materiaes que, supposto não estivessem comprehendidos nos contratos celebrados pelo conselho administrativo, para fornecimento das obras militares até o fim de dezembro proximo vindouro, ou o estavam em quantidade menor, comtudo foram requisitados peco director das mesmas obras aos respectivos fornecedores, e applicados a ellas; podendo S. S. proceder do mesmo modo nos casos identicos que para o futuro se derem, visto que he impraticavel prevenir-se nos contratos a quantidade certa de materiaes precisos para as referidas obras.

Dito—Ao presidente do tribunal do commercio.—A mim recorreu Antonio da Silva Bastos Pimentel, mostrando com o despacho lançado no requerimento junto que fôra demittido do lugar de continuo do tribunal de que V. S. he digno presidente, por ter excedido o tempo de sua licença. Allegou, porém, que esse excesso proveio do facto de ter o governo imperial adiado a partida do Rio de Janeiro do vapor «Paraná», por tantos dias que produziram essa demora, não sendo justo que elle soffra por causa de um acto do governo imperial, que elle não podia prover nem impedir. Não me competindo, porém, decidir cousa alguma a este respeito, o entrego inteiramente a justiça e equidade de V. S.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, declarando haver approvado o figurino que S. S. remetteu do pequeno uniforme adoptado para a banda de musica do 3.º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional, a qual deverá compor-se de 21 praças, conforme propoz o respectivo commandante.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar os vencimentos dos officiaes e cornetas de que trata o officio de S. S. n. 131.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, afim de ser dispensado do serviço do 3.º batalhão de infantaria, o guarda Candido de Albuquerque Maranhão, emquanto estiver exercendo o lugar de inspector na freguezia da Boa-Vista.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para que, em vista de sua informação, mande entregar á regente do recolhimento de Nossa Senhora da Conceição em Olinda, duas das africanas livres das que se acham naquelle arsenal, afim de serem empregadas no serviço do mesmo recolhimento.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, para mandar fazer com urgencia os reparos de que precisa o vapor de guerra «Beberibe».—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo que pode mandar effectuar pela consignação do art. 13 da lei do orçamento vigente, o pagamento das despezas feitas com o sustento e curativo dos nove mendigos que foram recolhidos ao hospital de caridade.

Dito—Ao mesmo, approvando a arrematação que fez o bacharel Antonio Pereira Barroso de Moraes, da conservação da estrada da Victoria, com o abate de 5 por cento, no valor do respectivo orçamento, e dando por fiador Luiz José Pereira Simões.

Dito—Ao presidente da junta de qualificação da freguezia de Pão d'Alho, accusando recebida a lista que Smc. remetteu dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia.

Dito—Ao juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de Barreiros.—Em officio de 6 do corrente significuei a Vmc., que essa freguezia devia dar para a futura legislatura 27 eleitores, mas verificando-se agora, em vista da lei provincial n. 133 de 2 de maio de 1844, que parte do territorio della passára a formar a de Caruarú, e que tendo essa freguezia em 1842 dado 34 eleitores, não podem agora ambas reunidas dar mais de 40 eleitores. Estes foram divididos na proporção dos votantes ultimamente qualificados em cada uma e por este calculo vem a tocar a essa 19 eleitores. He deste modo que deve ser regulado o seu numero, segundo prescreve o aviso n. 159 de 18 de junho de 1849.

Assim o declaro a Vmc. para seu conhecimento, e afim de que faça publicar nesse sentido o conveniente edital.

Dito—A' camara municipal de Olinda, approvando a arrematação dos impostos de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum pela quantia de 662$300 rs., e do capim de planta por 71$100 rs., e declarando que os outros impostos que deixaram de ser arrematados por falta de licitantes, devem ir novamente á praça com o abate da quinta parte.

Dito—A' mesma, accusando recebido o officio em que communicou o resultado da eleição de vereadores e juizes de paz daquelle municipio.

Dito—A' camara municipal do Bonito.—O juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia do Bonito, o tenente-coronel José Joaquim Bezerra de Mello communicou-me, que tendo prestado juramento perante essa camara no principio do quatriennio que está a findar, entrara na posse daquelle cargo e tem constantemente exercido, presidindo a todas as qualificações havidas durante o mesmo quatriennio, assim como aos demais trabalhos eleitoraes, incluindo-se neste numero a eleição de juizes de paz e vereadores a que se procedeu no mez proximo findo. Entretanto recebeu ultimamente um officio, em que essa camara lhe declarava não poder elle exercer á presidencia da mesa parochial em novembro, por ser tabellião de notas do termo.

O aviso de 30 de março de 1837 declara, que os tabelliães e officiaes de justiça que teem de *servir por si* os respectivos officios, não podem exercer conjunctamente o emprego de juiz de paz. O tabellião do Bonito, porem, não servindo o officio por si, mas por um serventuario competentemente nomeado, tem exercido exclusivamente o cargo de juiz de paz, presidindo a todos os actos eleitoraes, sem que a camara até hoje lhe tenha impugnado a legitimidade desse exercicio.

He claro, pois, que não servindo elle por si o officio de tabellião, está fora da hypothese a que se refere o citado aviso, o que eu tive em vista quando respondi ao officio de Vmcs. datado de 9 de setembro ultimo. Compete-lhe por conseguinte o direito de presidir a proxima eleição, direito que, sendo escrupulosamente garantido pela lei ao juiz de paz mais votado, não pode ser posto em duvida senão á vista de disposições legaes muito expressas.

Esta teria sido a minha decisão, quando fui consultado por Vmcs. no officio citado, se Vmcs. não houvessem apresentado a questão em these mui succinta, sem applicação a caso nenhum, e sem mencionar uma circumstancia tão essencial, qual a de não estar o referido Bezerra de Mello servindo por si mesmo o officio de tabellião.—Remetteu-se copia do officio acima ao referida juiz de paz.

Portaria—Removendo, de conformidade com a proposta do chefe de policia, o bacharel Angelo Henriques da Silva, do lugar de primeiro supplente do subdelegado da freguezia de Santo Antonio para o de segundo, e nomeando o cidadão Caetano José Mendes, para primeiro supplente do mesmo subdelegado.—Communicou-se ao referido chefe.

———

Illm. e Exm. Sr.—Me he agradavel participar a V. Exc., não só que esta comarca goza de perfeita tranquillidade, como tambem que o cholera ainda não se desenvolveu nestes lugares.

Deos guarde a V. Exc. Boa-Vista 16 de setembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.—O juiz de direito, João de Souza Reis.

Mappa demonstrativo do numero de Eleitores que deve dar cada Parochia da Provincia, feito de conformidade com o Aviso numero 159 de 18 de Junho de 1849.

DISTRICTOS ELEITORAES.	FREGUEZIAS.	Eleitores. 1842	Eleitores. 1844	Votantes qualificados. 1856	1855	1854	1853	1852	N. de eleitores que deve dar cada Freguezia em 1856.
1.º	Recife	19	27	791					20
	Santo Antonio	43	32	2003					38
	S. José		31	920					23
	Total dos Eleitores								81
2.º	Boa-Vista	32	38	1666					(a) 36
	Afogados	22	26	634					(A) 15
	Poço da Panella	19	25	896					(A) 21
	Varzea				545				(A) 13
	Total dos Eleitores								85
3.º	Sé de Olinda			600					(b) 15
	S. Pedro Martyr	15	22	962					(a) 20
	Maranguape	9	22		808				11
	Iguarassu'	43	47					2662	(c) 38
	Itamaraca'	20	21					557	14
	Total dos Eleitores								98
4.º	Pão d'Alho	32	35	1364					34
	Gloria do Goitá	20	30		754				19
	S. Lourenço da Matta	20	30	1634					(c) 23
	N. Senhora da Luz			955					(c) 14
	Total dos Eleitores								90
5.º	Goianna	40	50	2426					48
	Itambé	23	25	1796					27
	Tijucupapo	16	19	927					19
	Nazareth	31	33		1999				37
	Total dos Eleitores								131
6.º	Limoeiro	38	40	1785					45
	Bom-Jardim	36	60		1569				39
	Taquaritinga	9	12		829				11
	Tracunhaem	21	26	1786					26
	Total dos Eleitores								121
7.º	Victoria	41	74	2770					49
	Escada	26	30	1615					31
	Jaboatão	16	21	1105					19
	Muribeca	23	23	735					27
	Total dos Eleitores								126
8.º	Cabo	50	50				2033		50
	Ipojuca	21	21	1667					25
	Serinhaem	27	40	2287					32
	Total dos Eleitores								107
9.º	Rio Formoso	27	33	1210					(d) 30
	Una	20	28	888					(d) 22
	Barreiros							862	21
	Agua Preta	25	16					1335	19
	Total dos Eleitores								92
10.º	Bonito	32	39	2355					38
	Altinho	40	38		2609				45
	Bezerros	34	23	1456					(e) 19
	Caruarú		21		1505				(e) 21
	Total dos Eleitores								123
11.º	Garanhuns	32	34			1200			(f) 23
	Papacaça	18	18		2080				21
	S. Bento			1163					(f) 23
	Aguas-Bellas	17	35	1067					20
	Buique	29	35	1443					34
	Total dos Eleitores								121
12.º	Brejo	21	30		1945				25
	Cimbres	30	40			1440			28
	Flores	27	27				1482		32
	Ingazeira	16	16	884					19
	Lagôa de Baixo	8	11			436			10
	Villa-Bella	17	18	1283					22
	Total dos Eleitores								136
13.º	Boa-Vista (Santa Maria)	21	21	2450					26
	Cabrobó	16	17	1628					19
	Oaricury					3621			(g) 30
	Exu'	47		2248					(g) 18
	Salgueiro						930		(g) 8
	Tacaratu'	12	12	628					14
	Fazenda Grande	10	10					902	12
	Total dos Eleitores								127

OBSERVAÇÕES.

(a Da freguezia da Boa-Vista foi pela Lei Provincial n. 152 de 30 de Março de 1846 destacado o territorio de Beberibe para ser encorporado à de S. Pedro Martyr de Olinda. Estas duas freguezias em 1842 deram 47 eleitores: não podem agora dar mais de 56. Foram divididos estes entre as duas freguezias na proporção dos votantes qualificados em cada uma.

(A) A Lei Provincial n. 173 de 20 de Novembro de 1846, restaurou a freguezia da Varzea supprimida em 1837, formando-a com territorios destacados das dos Afogados e Poço da Panella. Estas duas freguezias em 1842 deram 41 eleitores. Só podem pois agora dar 49. Foi dividido este numero entre as tres freguezias na proporção dos votantes qualificados.

(b Não consta quantos eleitores deu a Sé de Olinda em 1842 e 1844: marcou-se-lhe o mesmo numero que já deu em 1852.

(c) A freguezia da Luz foi restaurada pela Lei Provincial n. 336 de 12 de Maio de 1854 com territorios destacados de Iguarassu' e de S. Lourenço da Matta. Estas duas freguezias em 1842 deram 63 eleitores; só podem pois agora dar 75. Para saber quantos deve dar a Luz e quantos se devem desfalcar das outras duas dividiram-se os 75 proporcionalmente entre as tres freguezias segundo o numero de votantes qualificados em cada uma.

(d) A Lei Provincial n. 308 de 12 de Maio de 1853 mandou vigorar a de n. 151 de 30 de Março de 1846 que designou os limites entre as freguezias de Una e Rio Formoso, restituindo aquella a parte tirada pela Lei n. 139 de 6 de maio de 1845.

(e) A Lei Provincia n. 133 de 2 de Maio de 1844 creou a freguezia de Caruaru' com territorio destacado da de Bezerros. Esta em 1842 deu 34 eleitores. Só podem pois agora as duas freguezias dar 40 eleitores. Este numero foi dividido entre ellas na proporção dos votantes qualificados em cada uma.

(f) A freguezia de S. Bento foi formada em 1853 com terrenos tirados das de Garanhuns e Cimbres. Tendo estas duas dado em 1842 —62 eleitores não podiam dar agora mais de 74. Para saber quantos deve dar S. Bento e que desfalque se tem de fazer nas outras duas, dividiram-se os 74 proporcionalmente entre as 3 freguezias segundo o numero de votantes qualificados.

(g) A freguezia do Salgueiro foi creada pela Lei Provincial n. 114 de 6 de Maio de 1843, e a do Ouricury pela Lei n. 125 de 30 de Abril de 1844, ambas com territorios desmembrados da freguezia do Exu'. Tendo esta dado em 1842— 47 eleitores não podem as 3 reunidas dar nesta eleição mais de 56. Este numero foi dividido entre as 3 freguezias na proporção dos votantes qualificados.

Palacio do Governo de Pernambuco 9 de Outubro de1856.

Sergio Teixeira de Macedo.

EXTERIOR.

A questão que se agita neste momento na America do norte he uma questão de vida ou de morte para a União. Trata-se de saber se o negro triumphará sobre o branco, o trabalho livre sobre o escravo, o sul sobre o norte. O equilibrio se acha hoje quasi roto; foi para o lado do sul que a corrente se dirigio e que os Estados-Unidos tomaram a sua extensão.

Actualmente o partido da escravidão tem por si o presidente, tem por si a maioria no senado, tem por si uma mui numerosa minoria na camara dos representantes. Os 7 ou 8 votos que, na camara dos representantes, hostilisam hoje o presidente e o senado, são a ultima trincheira do norte e dos homens livres; se esta pequena phalange acabar por ceder e capitular, os novos estados passarão para a escravidão, e a balança fica destruida. Assim he facil comprehender a obstinação e a perseverança que a camara dos representantes manifesta nesta luta suprema.

Todavia cumpre que não nos deixemos fascinar pelas grandes palavras, ou dos oradores, ou dos jornaes americanos. Vemos que em nada menos fallam do que em revolução, dissolução e guerra civil. Se alguem se deixasse illudir, elles seriam os primeiros a rir-se. A união ainda não está dissolvida, e a republica americana ainda não cahio n'agua. Cumpre julgar os americanos sob o aspecto americano, e não sob o aspecto francez. Se em França o senado he o corpo legislativo se pozessem em luta aberta com o poder executivo, he bem certo que a marcha dos negocios ficaria consideravelmente desarranjada.

Accrescentaremos que não receamos de sorte alguma este perigo, e que nem se quer vemos symptoma algum disto. Mas entre os Anglo-Saxões, as cousas se passam mui differentemente, não só na America, mas tambem na Inglaterra, mui perto de nós. Assim vimos no começo deste anno, a camara dos pares de Inglaterra em conflicto directo com a corôa em consequencia de uma questão de prerogativa. Transportemos a scena para França, no tempo do governo constitucional e da balança dos poderes. Em semelhantes circumstancias, chegariamos directamente a uma revolução. Os inglezes sem isto sahiram-se da difficuldade, e em lugar de cortar o nó, desataram-no, como homens intelligentes que desprezam a logica. O mesmo acontece na America. Vemos ahi os grandes poderes de faca nua; pode-se dizer a palavra pois que neste paiz muitas vezes alguns homens se servem, como argumento parlamentar, da faca, do cacete e das pistolas revolvers, cujas amostras vimos na exposição.

Supponhamos que semelhante nos acontecesse na epoca, hoje perdida em a noite dos tempos, em que eramos governados por uma assembléa nacional. No prazo de vinte quatro horas teriamos recorrido ao nosso expediente habitual, uma revolução, e o nosso antigo amigo, o guarda nacional, houvera empunhado o sabre celebre, que naquelle tempo elle chamava o mais bello dia da sua vida. Os Americanos não caminham tão depressa. Se não tem as vantagens, tão pouco não tem os inconvenientes da centralisação. Assim como ja dissemos, as tempestades que reinam na região dos grandes poderes não interrompem entre elles a vida individual dos estados particulares, e ao passo que o presidente, o senado e a camara dos representantes disputam entre si, os legisladores provincias não suspendem a sua acção.

Se quizerem ainda um exemplo, lembraremos que no começo da sessão que acaba de encerrar-se, o congresso americano passou mais de dous mezes a invectivar se antes de se constituir. A camara dos representantes só podia entrar em sessão depois de se ter nomeado um presidente; ora, foi sobre a nomeação do presidente que se empenhou a luta dos dous partidos, e as forças se achavam tão bem equilibradas, que foram precisas á camara nove semanas e 130 escrutinios de espheras antes de chegar a uma conclusão.

Acreditaram que faziamos uma facecia, dizendo hontem que alguem se sentiria talvez forçado a clausurar os representantes, e faze-los render-se pela fome, como um jury inglez, para os obrigar a votar. A proposição foi realmente feita, nas circumstancias que acabamos de recordar. A camara se declara em permanencia até depois da nomeação de um presidente, e foi proposto que até ahi não se lhe desse, nem fogo, nem luz, nem viveres.

A moção foi regeitada apenas por uma insignificante minoria, um representante declarou que antes de votar pretendeu ir a casa dizer ades os sua mulher e a seus filhos; outro propôz que todos aquelles que morressem durante a operação tivessem um monumento erigido ásua memoria á custa da nação. Eis ahi em que a camara passava o tempo, e isto durou nove semanas, durante as quaes o congresso não pode celebrar sessões.

O presidente, que não podia dirigir a sua mensagem a camara antes que fosse constituida, perdeu a paciencia e acabou por lh'a enviar. A camara recusou le-la, e ella permaneceu sobre a mesa durante um mez.

Podia-se acreditar então, e dizia-se que a America entrava em plena revolução, que estava acabada a União, e que a grande republica do novo mundo estava para se fazer em pedaços. Com tudo ainda vive, e não quer morrer. Seguramente, cumpre reconhecer a gravidade da crise que a União está atravessando neste momento, mas ao mesmo tempo, cumpre que nos recordemos que, o que chamamos crise, e o que se traduz sempre entre nós por uma solução rapida e violenta, he o estado normal dos americanos. Os povos educados no exercicio, poderiamos dizer, no gymnasteio da liberdade, sabem sopportar-lhe os esforços e abusos. Outros morrem por isto, elles vivem disto.

(*Journal des Debats.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Sera preciso recorrer ás superstíciosas religiões dos pagãos, para nos inspirar o respeito devido aos nossos templos? He, por certo, cousa bem indecorosa, que os christãos necessitem dos exemplos dos infieis, para serem menos irreverentes.

Porque se nos ha de tornar preciso representarnos repetidamente o Turco em sua Mesquita, ou o Chim no seu Pagode, afim de nos fazer conhecer, com que modestia devemos assistir no lugar sagrado?

Não ha lugar no mundo tão santo e, tão respeitavel, como as nossas igrejas: e ha algum mais escandalosamente profanado? Pode-se dizer, que toda a divindade habita corporalmente nas nossas igrejas, pois que Jesus Christo faz nellas a sua morada sobre a terra; porem, a sua presença attrahe-lhe muitos adoradores?

Toda a riqueza e magnificencia do templo da lei antiga, não era mais do que a figura da formidavel magestade dos nossos. Este Deos presente em toda a parte por sua immensidade, se faz aqui como que sensivel, pelos muitos beneficios, que ahi nos communica, e pelo culto especial, que elle quer lhe tributemos nos templos.

Tudo quanto o Calvario teve de mais precioso e mais adoravel, existe nos nossos altares. Tudo o que o céo tem de mais santo se acha encerrado em nossos templos. Nossas igrejas, emfim, são o throno das mizericordias de um Deos, o thesouro de suas graças, o assento do seu poder sempre benefico. Oh! Quanto uma igreja he digna de um profundo respeito!

Mas que vemos entre nós? A cada passo observamos irreverencias; aqui se praticam mais acções dentro do templo, alli se mofa dos objectos mais sagrados de nossa religião.

—Dizem-nos que no domingo a noite, um facto se deu, na Soledade, no lugar chamado Caminho-Novo, digno da attenção da policia. Dous irmãos espancaram seu cunhado, pelo simples facto de poemicas entre familia. Os laços que unem um homem aos irmaos de sua mulher, são, na verdade, laços puros e bastante apertados. Que cunhados! Só feras!

— Uma festa brilhante, teve hontem lugar, na Faculdade de Direito, por occasiao de encerrarem-se os trabalhos escolares, a que chamam *ponto*. Desde a sua fundação que nunca se ha solemnisado com tanto enthusiasmo, esse fecho da grinalda academica. Primorosos discursos, mimosas e flagrantes poesias analogas ao acto foram recitadas, já pelos lentes, ja por estudantes.

—A caridade e o amor do proximo, eis o resumo dos discursos pregados pelo Redemptor. Todo aquelle que, em vez de olvidar estas sãas verdades, cada vez mais com ellas se estreitar, ganhara o reino celestial. O verdadeiro [illegible] deve riscar de seu coração estas duas palavras do Salvador. Mas não basta que esses principios germinem no coração, he necessario que venha a execução para ajuda-lo. O *Monte-Pio-Academico* foi um pensamento sublime, e serve hoje já de amparo a seis jovens que, possuindo talento e qualidades, não tinham meios de progredir na carreira encetada. Idéa sublime embalada na imaginação dos Srs. Marques Rodrigues e Moraes Pinheiro, e abraçada com enthusiasmo pelos mui dignos lentes da Faculdade de Direito.

O Sr. Dr. Loureiro, primeiro que apoiou semelhante pensar, he hoje um dos esteios mais fortes que soem sustentar esta bella instituição. Seis estudantes da Faculdade recebem presentemente o abolo do talento. Praza a Deos que esta idéa que tão bem se ha sustentado até hoje, prospere e vigore!

—A velha Olinda jaz em completo olvido, não sabemos o porque. Será ella indigna de um olhar compassivo de quem compete? Não merecerá um pouco de attenção? Suas ruas desertas, suas casas despovoadas, sua população diminuida extremosamente, e para cumulo de males, empregados que nada lhes importa. Asseguram-nos que tabernas ha alli cujo unico fim he reunião de assassinos e ladrões; que os generos expostos a venda, são corruptos, e emfim, que a mizeria extrema cobre com seu manto aquella Cintra pernambucana.

Collocada no cimo de rochedos, tendo por limites altas montanhas e o mar, ella era digna de melhor sorte, que não a que tem hoje. Antiga capital de Pernambuco, já floresceu coberta de ricas e pomposas galas; mas hoje de tanta gloria que te resta? Pó, esquecimento e mizeria!!

As imagens de seus templos jazem ennegrecidas pelo pó, seus edificios publicos servem de asylo as aves noturnas; quem a vi-se outr'ora e hoje a observar, por certo, derramaria lagrimas amargas!!

—Hontem teve lugar na igreja de Santa Thereza, da ordem Carmelitana deste cidade, uma festa brilhante, que foi summamente concorrida. Uma grande orchestra executou dignamente a composição da musica da missa, uma feliz inspiração, em que se nota a ausencia completa desses motivos hetherodoxos, proprios de creações mundanas, incompativeis com o caracter austero que deve assignar os actos da nossa augusta religião. Um panegyrico eloquente concorreu para abrilhantar a solemnidade. A' noite houve o competente Te-Deum, que attrahio ao templo sagrado um grande numero de concurrentes.

—Hospital de caridade.—Dia 15.—Existiam 74, entrou 1, morreu 1, existem 74.

(*Até amanhãa.*)

JURY DO RECIFE.

1.ª sessão.—Dia 13 de outubro de 1856.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão interino, o Sr. Manoel Correia Gomes de Almeida.

Feita a chamada ás 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 14 senhores jurados.

Foram dispensados os seguintes:

O Sr. José Baptista da Fonseca Junior, por se achar em exercicio de juiz de paz do primeiro districto da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves.

Por motivos de molestias, os senhores:

Joaquim Correia de Araujo
Manoel Gomes da Silva.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.
Amaro Benedicto de Souza.
Manoel Gonçalves Pereira.

Foram multados em 20$ rs. cada um, os senhores seguintes:

Feliciano José Gomes.
Antonio Augusto Maciel.
Leandro Ferreira da Cunha.
Amaro Gonçalves dos Santos.
Francisco Methias Pereira da Costa.
Antonio Norberto dos Santos.
Dr. Bernardo Pereira do Carmo.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Bernardino de Sena da Silva Guimarães.
Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.
José Bernardo Ventura.
Tenente Francisco Raphael de Mello Rego.
João Cancio Gomes da Silva.
Francisco Beringuel de Almeida Guedes.
Augusto de Sa e Albuquerque.
Francisco Antonio de Aguiar Montarroios.
Dr. Francisco Lins Caldas.
Antonio Lourenço Tavares.
Manoel Mendes Carneiro Leão.
Luiz Marques Cavalcanti.
Francisco João Lins.
Manoel Mendes da Silva.

Sendo insufficiente o numero de 14 jurados para haver sessão, o Sr. juiz de direito procedeu o sorteamento de 34 jurados supplentes para, com os 14 presentes, completar o de 48, e foram sorteados os senhores seguintes:

José Lucio Monteiro da Franca.
José Francisco de Souza Lima.
Dr. Francisco Epifanio de Paula dos Santos Alleluia.
Antonio Carneiro da Cunha.
José Candido de Carvalho Medeiros.
Antonio Luiz Pereira Bastos.
Antonio Gomes Pessoa.
Juvencio Augusto de Athayde.
Antonio Duarte de Oliveira Rego.
Dr. Manoel Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
João Gonçalves dos Santos.
Hemeterio Maciel da Silva.
Manoel Joaquim de Lima.
Feliciano Augusto de Vasconcellos.
Gabriel Affonso Regueira.
José Jeronymo de Souza Limoeiro.
Alexandre Augusto de Frias Villar.
Frederico da Silva Porto.
Dr. Augusto Bandeira de Mello.
José Joaquim Pereira.
José Caetano de Medeiros.
Antonio Serafim da Silva.
Aprigio José Baptista.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Major Filippe Duarte Pereira.
Carlos Augusto de Araujo.
Manoel Gonçalves Pereira.
Dr. Joaquim Francisco Duarte.
Jose Lourenço Bastos.
Epifanio Jose de Souza.
Manoel Antonio Ribeiro.
Dr. Jose Mamede Alves Ferreira.
Faustino José dos Santos.
Francisco Sergio da Mattos.

Concluido o sorteio, o Sr. juiz de direito mandou que se expedissem os mandados para as notificações dos mesmos senhores jurados sorteados, e suspendeu os trabalhos a uma hora da tarde, adiando a sessão para o dia seguinte, ás 10 horas da manhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 1 DE OUTUBRO DE 1856.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna Oliveira, Franca e Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente. Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 24 de setembro ultimo, approvando todas as arrematações das rendas da municipalidade, dizendo, quanto ao imposto de aferições, que as partes, que soffrerem vexames, têem os recursos naturaes nas leis, e na equidade desta camara e do governo.—Inteirada, e mandou-se lavrar os termos de contrato.

Outro do bacharel Sebastião do Rego Barros de Lacerda, participando ter entrado hontem no exercicio do lugar de juiz de orphãos deste termo, para o qual fôra nomeado.—Inteirada.

Outro do bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, communicando ter reassumido hontem o exercicio do cargo de juiz municipal da segunda vara deste termo, no qual fôra reconduzido por decreto imperial de 11 de setembro ultimo.—Inteirada.

Deu-se principio a apuração geral dos votos para vereadores que têem de servir no quatriennio de 1857 á 1860, e foram sómente apuradas as actas das freguezias do Recife, S. Antonio e S. José, ficando a continuação deste trabalho para amanhãa.

A camara arrendou a João José de Medeiros e Mello, por lhe haver requerido, os talhos de n. 1 a 10 do açougue da Boa-Vista, pela quantia annual de 200$000 e tempo de tres annos; obrigando-se a entrar ja para o cofre com a quantia de 600$ rs., correspondente aos tres annos; assim como arrendou a Ignacio Adriano Monteiro, por lhe haver tambem requerido, o talho n. 11 do mesmo açougue por 40$ annual, e pelo mesmo tempo, sendo os pagamentos a prazo.

Despacharam-se as petições de Antonio Gonçalves de Moraes, Antonio de Magalhães Bastos, Joaquim Teixeira Peixôto, José Custodio Peixoto Soares, Joaquim Henriques da Silva, João José de Medeiros M., Ignacio Adriano Monteiro, José Lourenço da Silva, Joaquim Antonio Pereira, José Bruno da Costa, José Francisco Carneiro, José Maria Pestana, Ignacio José de Couto, Manoel de Souza Tavares, Marcolino José Lopes, Francisco José Gomes de S. Roza, Bernardino José Monteiro, Romão do Rego Barros, Victorino José Monteiro, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego e Albuquerque*.—*Gameiro*.—*Oliveira*.—*Vianna*.

FOLHETIM.

MÃI JOB.

POR HENRIQUE CONSCIENCE.

I

(*Continuação.*)

Mãi Job avistou emfim o marido, o qual tendo na mão a bocela, desembaraçava-se dos camponezes que não cessavam de gritar: «Viva Job!» Alguns exclamavam mesmo, que elle devia dar meio tonel de cerveja, e pelos movimentos de seus labios percebia-se que julgavam já saborear as libações gratuitas que reclamavam.

Todavia o fabricante de cerveja não estava de semblante mais alegre que dantes, e murmurava com despeito:

— Deixem-me, não vale a pena; estou zangado comigo mesmo. Darei o tonel de cerveja domingo. Retirem-se; para que taes gritos?

— *Proficiat! proficiat!* exclamou mãi Job; não te disse eu que serias mais feliz? Ei-s, Job, bebe comnosco um copo em honra de tua victoria!

Hugo e Walter tomaram seus copos, e levantaram-nos emquanto alguns outros amigos os imitavam.

— A' saude de Job! exclamaram.

— A' saude de nós todos! replicou o fabricante.

— Não! não! á saude do feliz vencedor! exclamou Walter.

— Sim! sim! á saude do feliz vencedor! repetiram os camponezes.

— Não satisfaço a tal brinde! disse Job. Feliz! ah! chamam isto ser feliz!

— Que te falta ainda? perguntou a mulher com espanto Não estás contente?

— Contente! exclamou o fabricante com uma especie de colera. Contente! Estou envergonhado. Sete rosas em quinze tiros! Se eu não fosse tão desgraçado, teria alcançado dez!

— Oh! murmurou mãi Job á parte, este homem só está contente quando póde ralhar. Cada um tem seu defeito.

— Venham, disse o fabricante com voz imperiosa e impaciente. Voltemos para casa; este alarido enfada me. Dir-se-hia que ganhei um monte de ouro! Sete rosas em quinze tiros! Ora, venham, senão irei sozinho!

Como estava terminado o tiro, a môr parte das mulheres já tinham-se levantado para deixar a *Aguia de Ouro*. Mãi Job e sua familia obedeceram em silencio á ordem do fabricante. Rosina lançou ainda um olhar triste aos arredores, porém não vio mais a Gabriel...

Na tarde do mesmo dia um mancebo passeava lento e agitado na estrada que conduz á igreja. Depois que o sol desappareceu debaixo do horisonte, uma nevoa elevára-se pouco a pouco, a atmosphera resfriára-se sensivelmente, e profunda escuridão cobria os campos e os bosques, de sorte que apenas se podia avistar a pouca distancia o rapaz que vagueava como um phantasma negro.

De quando em quando elle parava, cruzava os braços sobre o peito, murmurava estranhas palavras de amor, ciume e desespero; depois lançava-se novamente como impellido por um pensamento terrivel, ou afrouxava o passo para deixar cahir a cabeça sobre o peito em profunda meditação.

Chegando ao fim do caminho da igreja, voltou á direita e entrou na grande avenida, que estendia-se até ao castello do barão. Grandes faias elevavam-se dos dous lados da estrada, e uniam seus cimos para fazer desse passeio um denso caramanchel, onde reinava durante o dia branda frescura, e de noite sombra mysteriosa.

O mancebo approximou-se vacillando a uma das arvores da avenida, pareceu procurar com mão tremula sobre a lisa casca signaes que ahi estavam gravados, e quando achou-os apoiou sobre elles sua fronte ardente, como se o contacto dessa inscripção commemorativa de alguma promessa terna podesse livra-lo das dores que o atormentavam.

Depois de alguns instantes do mais profundo silencio, seu peito opprimido ergueu-se, gemidos suffocados, e suspiros peniveis escaparam-lhe dos labios... Chorava...

— Oh! a felicidade he um supplicio mortal! disse elle. Quem me dera poder esquecer o passado, como ella, e arrancar de meu coração até á raiz um amor desprezado! Nossa affeição devia durar mais tempo do que os caracteres que cresceram na casca desta arvore... E ella enamora-se de um homem estranho, sorri-lhe com admiração, embriaga-se com suas palavras, vai toma-lo para esposo... á minha vista, e com prazer, como se eu não fôra mais deste mundo!... Mas, isso não he possivel! Rosina não pôde ter-se tornado em um dia cruel e despiedada. Se o amor que me tinha, tivesse diminuido ou desapparecido, ella teria ao menos compaixão do pobre Gabriel... Mas, quem sabe? Talvez cuide que eu tambem hei de esquecê-la facilmente! Esquecê-la!

Apertou as mãos com desespero, e disse com voz maviosa:

— Ah! Rosina, Rosina, que mal te fiz? Se soubesses quanto tua traição me dilacera o coração! Oh! porque Deos dando a belleza á mulher, recusou-lhe a constancia?

Gabriel teria provavelmente continuado suas tristes lamentações; mas nesse momento chegou-lhe ao ouvido um rumor longinquo. Fosse o que fosse, causou-lhe sem duvida profunda impressão; pois elle lançou-se longe da arvore, curvou-se para vêr melhor na escuridão, e ficou immovel e tremulo.

— Rosina! Walter! murmurou o rapaz com voz rouca, entretanto que seus joelhos curvavam-se debaixo do peso de uma emoção mortal, e elle cahia... Todavia levantou-se, dirigio-se andando de rojo ao tronco da arvore, donde fitou os olhos com indizivel exasperação sobre as pessoas que se approximavam.

Pouco depois julgou ter a convicção da desgraça que temia, um grito indefinido escapou-lhe do peito, e elle fugio como um insensato atravez das arvores...

Alguns gritos de augustia ou de sorpreza responderam a sua voz; quatro ou cinco pessoas, entre as quaes achavam-se tres homens e uma rapariga, acudiram e procuraram o lugar donde lhes parecia que uma pessoa em perigo pedira soccorro.

— Eis uma cousa bem espantosa! disse Job; foi junto desta arvore!

— Cuidei que acontecia alguma desgraça! disse Hugo commovido. Em minha vida nunca ouvi grito semelhante!

— Foi algum gaiato, disse Walter, os aldeões gostam de fazer dessas gentilezas.

— Elle fugio per alli! disse Rosina com voz dolorosa, mostrando a direcção que seguira o mancebo.

— Rosina! Rosina! vem cá! exclamou mãi Job inquieta.

O fabricante e sua familia ficaram ainda alguns instantes nesse lugar, escutando se havia algum rumor; depois, a instancias da mãi, a qual asseverava que o passeio da tarde durára muito tempo, todos ganharam a casa.

No caminho, Rosina apoiou a cabeça sobre o hombro da mãi, e disse-lhe com voz lacrimosa:

— Minha mãi, era Gabriel!

— Oh! que idéa tens tu? respondeu a mãi, desde o meio-dia sonhas com Gabriel. Que viria elle fazer aqui na escuridão? Eu não lhe perdoaria facilmente taes graças feitas para assustar-nos.

Rosina curvou a cabeça, e continuou a caminhar com tristeza silenciosa e resignada, até que a porta da fabrica abrio-se diante delles.

II

A fabrica de cerveja de Job ficava vizinha a uma fazenda importante. Do lado da rua, á sombra de altas tilias, elevava-se o corpo da habitação com suas janellas verdes; por detras estendiam-se de um lado o curral e a estribaria, onde havia dez vaccas assás bellas e tres cavallos, bem como o vasto celeiro, que tinha de receber brevemente a colheita proxima.

Do outro lado o pateo era fechado pela fabrica, propriamente dita, com suas dependencias, e ahi achava-se uma bomba destinada a tirar agua do poço para encher as caldeiras. Um pouco mais longe, do lado do campo, no meio de alegretes de flores e de arbustos frondosos, elevava-se um bello caramanchel de graciosos ramos de madresilva. Pela extensão do terreno consagrado ao jardim, que só servia de recreio, adevinhava-se que a familia Job era abastada e passava uma vida isenta de todo o cuidado...

Alguns dias depois que houve o tiro na *Aguia de Ouro*, o servo João estava no pateo occupado em tocar a bomba; seus movimentos tornavam-se de quando em quando mui lentos, elle interrompia o trabalho como preoccupado por um pensamento, e punha-se a contemplar o cano de madeira em que a agua corria susurrando, até que a cessação do murmurio o fizesse deixar repentinamente sua distracção, e levantar o braço pesado da bomba.

A poucos passos de distancia, um velho tanoeiro fazia rolar para a porta da fabrica os toneis que concertára ou alimpára nesse dia. Não havia mais ninguem no vasto pateo.

Posto que o sol da tarde lançasse sobre os edificios seus ultimos raios, e illuminasse brandamente as folhas da videira, que alcatifava a casa, reinava nesse lugar um silencio sombrio e não costumado, sómente interrompido pelo grito agudo da bomba, e pelo monotono sussurro da agua.

Lina, a vaqueira, appareceu á porta da estribaria, e dirigio-se para a bomba fazendo gestos mysteriosos. João deixou seu trabalho, e encarou a serva com ar interrogador, emquanto o tanoeiro approximava-se tambem com igual curiosidade.

— O doutor está ahi! murmurou a criada.

— E que diz elle? perguntou João.

— He a febre escarlatina? perguntou o tanoeiro.

— Não sei, respondeu Lina. Elle entrou na alcova onde está o menino. A porta está fechada, e a chave na fechadura, de sorte que não pude vêr nem ouvir nada.

— Se fôr a escarlatina, Lina? disse João suspirando.

— Meu Deos, coitadinho! Mas não ha de ser.

O velho tanoeiro levou a mão aos olhos, e disse tristemente:

— Quem póde saber? Ha oito dias que morreu dessa mesma doença Mieken, filha da minha Thereza. Ella amava-me tanto! quando rendeu a alma a Deos, tinha os olhos ainda fitos sobre mim, movia os labios e parecia querer dizer-me: Meu charo avô... Desde então não vivo inteiramente, Lina; se soubesse que havia de morrer amanhãa, me deitaria hoje sem pezar, pois se Deos me concedesse sua graça, eu poderia tornar a vêr minha querida Mieken!

O mais profundo silencio seguio durante alguns instantes esta queixa melancolica.

— Oh! tanoeiro, disse Lina em tom consolador; não se deve perder o animo; lembre-se de que todos nós havemos de morrer.

— Sim, sim, Lina, respondeu o tanoeiro, he verdade, minha filha. Tenho quasi setenta annos. Como não saberia o que significa a palavra *morte*? Enterrei meu pai, minha mãi, tres irmãos, duas irmãas e cinco filhos; tenho visto descer á sepultura todos aquelles que viviam no tempo de minha mocidade; não restam dez. Mas o coração não envelhece tão depressa como o corpo. Pobre Mieken! Eu deixaria que me cortassem o braço esquerdo, se isso podesse restituir-lhe a vida!

— He terrivel doença essa escarlatina! disse o criado. Tem morto nesta aldeia sete meninos desde o dia de San-Pedro.

— Nove, João! Esqueces sem duvida as duas filhas do carvoeiro.

— Então morreram as duas filhinhas do carvoeiro?

— Serão sepultadas amanhãa.

— Que dirá o senhor Job quando voltar, elle que ama tanto o pequeno Engelbert! Quando o menino tinha qualquer tossezinha, elle ficava logo tão triste e tão sentido, que a fabrica toda andava sem ordem.

— Foi comprar um cavallo no *Hageland* (*); mas o *Hageland* he grande, e Kobe, que nossa ama enviou pela diligencia em busca delle, não poderá talvez acha-lo.

— Oh! disse João, creio que he melhor que não o ache. Já basta a afflicção em que está nossa boa ama. Que faria o senhor Job senão ralhar e praguejar? Isso não curaria o menino.

— Mas, he seu pai, e se acontecer uma desgraça, se Engelbert... Oh! meu Deos! elle o acharia frio quando voltasse para a casa!

— Como o doutor se demora! Disse Lina.

— Tem razão, respondeu o velho tanoeiro; não he tão facil dizer-se o menino tem a escarlatina ou outra doença.

— Como se conhece isso? Hontem o menino não quiz comer; estava mui tranquillo agachando-se em um canto para ficar sozinho, e queixando-se de dor na garganta.

— He assim que começa a escarlatina; mas ha outras doenças de meninos que começam igualmente.

— Hoje ao meio dia elle tinha a cabeça quente como fogo, e queria sempre beber agua.

— Mas não tinha manchas vermelhas no corpo?

— Sim, no pescoço. Jesus! será a escarlatina?

— Engelbert ja teve sarampão?

— Ainda não.

— Então he certamente sarampão; o filho do tecelão tambem está com elle.

— Meu Deos! exclamou a serva erguendo repentinamente os braços, ahi vem a senhora Rosina! Seus olhos estão cheios de lagrimas; sem duvida aconteceu alguma cousa.

Os dous servos e o tanoeiro dirigiram-se á donzella com uma curiosidade compassiva.

— Ah! meus amigos, meus amigos, lamentem minha pobre mãi! exclamou Rosina. He a doença!

— A escarlatina? perguntou Lina assustada.

— Sim, a escarlatina, repetio a donzella. Coitadinho!

— Senhora Rosina, disse o velho tanoeiro, não julgue tão mal das cousas. D'entre quatro meninos que tem essa doença morre somente um; Deos poupará seu irmãozinho.

—Obrigada pelas suas boas palavras, disse Rosina. Sim, Deos o poupará; porque minha mãi não diria que seu coração está partido de dor, mas se acontecesse a Engelbert o mesmo que á sua Mieken, minha mãi morreria tambem, e... e... então todos nós seriamos mui desgraçados... E meu pai! ah! quando elle voltar, ficara louco de dor!

Lina, a vaqueira, poz o avental sobre os olhos e entrou a chorar de compaixão. João meneava a cabeça e mordia os beiços; só o velho tanoeiro estava firme.

— O mal não será tão grande como Vmc. pensa, disse elle em tom de consolação; conservando-se o menino bem quente, o doutor poderá cura-lo.

— Mas, que disse o doutor? perguntou a serva soluçando. Elle deve saber se o menino será ou não salvo.

— O doutor ainda esta junto delle, respondeu Rosina. Fizeram-me sahir.

Todos ficaram um momento silenciosos e como abatidos pela triste noticia. Rosina deu alguns passos para afastar-se e disse a criada dirigindo-se lentamente para a entrada do jardim:

— Lina, venha chamar-me quando o doutor se tiver retirado; não posso suster-me em pé. Infeliz irmãozinho!

A donzella mergulhada em reflexões peniveis, seguio com passos vacillantes a vereda que atravessava o jardim, e assentou-se sobre o banco do caramanchel. Depois de haver deixado correr por algum tempo suas lagrimas, muda e immovel, poz as mãos e ergueu os olhos ao ceu sem duvida para pedir a Deos com ardente supplica piedade para seu irmão doente, e para sua excellente mãi.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Parte da campina nos arredores de Diest.

Vide Diario n. 243.

MUTILADO
ILEGÍVEL

REPARTIÇAO DA POLICIA

Secretaria da policia de Pernambuco 15 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pelo juizo de orphãos, Joaquim Affonso Ferreira, por não haver comprido o fiel dever de depositario.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o portuguez Manoel Ferreira do Rego, por desordem, e Jeremias Francisco, por ferimentos.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão*.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM PERNAMBUCO.

Discurso de * * * para ser lido na sessão solemne do dia 21 de setembro de 1856, em que se festejou o primeiro anniversario da installação do mesmo Hospital ; e que quando chegou, para ser entregue ao Illm. Sr. presidente, ja' tinha terminado o acto (por pouco zelo do portador.) Publicado a' custa do autor.

Senhores.

Permittem os estatutos da Sociedade Auxiliadora do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, que no festejo do anniversario da installação deste seu Hospital, realisada no sempre memoravel dia 16 de setembro de 1855, possa, não só o seu presidente, como provedor que he do mesmo Hospital, mas qualquer dos convidados ou socios ahi reunidos, recitar um discurso apropriado ao caracter da reunião.

E sendo o unico modo efficaz, de taes discursos produzir effeito salutar, a sua impressão ; qualquer que se sinta impossibilitado de alli recitar o que tiver aprompiado para tal fim, se o apresentar nesse acto, podendo ser impresso, delle póde colher-se resultado igual, ao que se colhe, dos que alli são lidos ou recitados.

Guiado por esta conclusão, e privado a meu pezar, de poder ler estas considerações, no acto solemne, tenho a honra de o apresentar neste mesmo acto, pois se ellas merecerem alguma contemplação do digno socio que a elle preside, poderão ser publicadas com as mais orações que alli se apresentarem.

Espero merecer desculpa de erros involuntarios que possa commetter, e confio que a obterei, pois as illustrações que costumam dignar-se apparecer as nossas festividades, são bastante indulgentes para os relevarem, em vista da falta de habilitações que tenho para tarefas desta ordem, e attendendo ao fim que tenho em vista « o brilho do bom nome portuguez.»

Ora, quererei eu enumerar os beneficios que resultam destes pios estabelecimentos ? não ; pois que, alem de tal encargo não caber em minhas forças, esses beneficios são de todos sabidos, e de mais, que será necessario accrescentar, ao que se disse nos solemnes actos da installação e abertura deste Hospital, por oradores distinctos ? ou deixarão de estar em nossa memoria essas orações ? até ellas estão n'uma publicação especial, que todos podem e devem possuir.

Mas, sendo este pio estabelecimento um dos muito felizes resultados das associações, haverá a expender a seu respeito algumas reflexões dignas de recordarmos por sua utilidade ? eu julgo que sim ; razão porque dellas me occuparei.

O meu fim especial, senhores, he estimular os meus compatriotas, para que concorram a elevarmos este estabelecimento ao grao de prosperidade a que o devemos e podemos elevar ; assim como a nossa benemerita junta administrativa, e as prestimosas commissões que agenciaram as subscripções com que elle se fundou, para redobrarem agora de sollicitude, afim de obterem o resto do capital necessario, para se concluir o edificio proprio, e para o qual já estamos de posse do terreno em que se ha de aprompiar.

Senhores, contristava ainda pouco antes do anno de 1850, o modo de viver da familia portugueza domiciliada nesta cidade, sem ter signal algum que denotasse o seu pundonor nacional ! por isso tambem, sem consideração alguma publica vegetava unicamente, que não vivia ! quando nessa época, em Portugal, nesse paiz, ainda que abatido de sua antiga grandeza, se mantinham tantas associações, que tanto honram a immensas de suas localidades ; quer sejam associações beneficentes, quer sejam litterarias, quer sejam de antiga data, quer recentes creações ; que todas sustentava em um estado de prosperidade ; mas a familia portugueza residente em Pernambuco, sendo tão numerosa, nada possuia que denotasse a sua philantropia, e o seu amor da patria !

Foi no anno de 1850, tempo em que daqui alguem lamentava o descuido em que viviam os Portuguezes aqui residentes, e cujas lamentações appareceram nos jornaes portuguezes, que aportou a estas hospitaleiras plagas, o bem conhecido, e hoje finado João Vicente Martins ; esse incansavel portuguez, que em continuo lidar, pelo bem do seu proximo, e honra de sua patria, teve a gloria de fundar a associação do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco ; associação portugueza, que nobilita os seus socios, e he util a elles, e a quantos della se utilisam, a todos os amigos da civilisação.

Tal foi, senhores, o vigor dessa excellente planta, (apezar do pouco esmero, ou habilidade dos que logo se encarregaram de a cuidar,) e o estimulo, que alguem logo empregou, pois acreditava nos beneficios que della deviam resultar, que em 15 de agosto de 1851, ella se nos apresentou rizonha e mais esperançosa. O Gabinete Portuguez se installou, ou abrio seus porticos, a quem delle se quizesse aproveitar.

Bastante tempo elle prosperou, mas mui lentamente, apezar da efficaz dedicação de alguns de seus socios ; porém desde 1854, em que todos os Portuguezes concorreram para o fazer brilhar, destruindo os elementos que o não deixavam vigorar desassombradamente, elle ainda está robusto, e promettendo maior realce ainda, se continuarem a trata-lo com igual esmero, que tem havido desde 1854.

E foi desta mesma planta, que brotou esta segunda associação portugueza, não menos util, nem menos honrosa, a associação do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco. Socios daquella, com o seu director á frente, tomam corajosamente sobre seus hombros tão ardua empreza, e sollicitam os meios necessarios para isto ; mas, em resultado apparece evidente a philantropia de seus compatriotas, e estes delegando nos mais aptos, o pesado encargo de realisarem seus generosos votos, ainda conservam como seu chefe, o mesmo chefe da sua primeira associação.

Aqui notarei, senhores, quanto se têem adiantado os Portuguezes desde 1850 ; para o Gabinete abrir seus porticos, gastaram-se 9 mezes, desde que se installou a sociedade que o creou ; porem o hospital, como sabeis, do dia em que se fez, para tal, o primeiro convite, 25 de agosto, em 3 mezes, estavam estes porticos abertos para prestar seus socorros a quem delles necessitava. E vós sabeis, senhores, como aqui se prestaram os serviços proprios destas casas, logo no seu começo, e n'uma crize de provação ; hoje mesmo, todo o respeitavel publico verá com os seus proprios olhos, a regularidade que aqui se observa, regularidade que he de todos os dias.

Se, porém, cabe gloria a sua administração, como cabe com toda a justiça, pelos seus serviços inimitaveis ; não menos gloria cabe a todos os socios, pela acertada escolha que se esmeraram em fazer ; do que resulta a convicção, que a familia portugueza, possue não só excellentes sentimentos de humanidade e patriotismo, mas o necessario criterio, para mais brilharem os seus naturaes dotes ; rezultando de tudo isto, o ella merecer a benevolencia dos filhos do paiz que nos hospeda, e de todas as almas generosas.

E duvidará alguem, de que gozamos, de tão apreciaveis bens ? o obsequioso comparecimento de tantas, e tão respeitaveis pessoas, por suas posições officiaes, por suas virtudes, e por seus talentos, ás nossas festas não he uma prova incontestavel e patente a todos da sua defferencia para comnosco, para com a familia portugueza ? os votos unisonos que expressam nestas nossas festas, não são garantias da sua benignidade para comnosco ? tão valiosas provas da sua benevolencia, de pessoas tão eminentes, não imprimem iguaes sentimentos nos demais seus dignos concidadãos, a nosso beneficio ? Eis, senhores, todas estas vantagens tambem gozamos, pelo nosso amor do proximo, pelo nosso amor da patria, pelo nosso amor á civilisação.

Reuni a tantos bens, aquelles que gozam os nossos mesmos patricios, pela gravidade que os nossos exemplos imprimem tambem a aquelles, que a sua educação foi menos cuidadosa, ou a fortuna menos benigna, pelo que a's vezes se affastavam d'uma conducta regular, e pelo que eram victimas de desgostos, que a nós todos eram dolorosos.

E ainda, a'sombra destas duas associações portuguezas, os portuguezes residentes em Pernambuco, gozam de outras muitas e grandes vantagens, as quaes rapidamente referirei ; pois he necessario demonstra-las.

Portuguezes como somos, quem de vós se lembrara' em Portugal a não serem nossas familias, ou algum amigo, que algum interesse tambem tivesse em se recordar de nós ? qual a folha publica que de nós dava noticias, recordava a nossa existencia ? tristes eram os motivos, quando tal succedia até ao anno de 1850 ! e quanta differença ha nisto agora ? O Gabinete Portuguez de Leitura, dando reasscimento a' nossa boa fama, deu tambem motivo a defferencias dos nossos compatriotas ; ja' la' em Portugal se mencionava a nossa existencia em Pernambuco, e o nosso bem entendido patriotismo ; mas este hospital, senhores, quantos louvores nos deu ? por tal modo nos nobilitou, que toda a imprensa portugueza, e de todos os angulos daquelle reino, nos deu parabens, e elogiou a nossa dedicação, não só como bons portuguezes, mas ainda como bons christãos ; fez-nos justiça.

E não fôram só nossas familias que exultaram ao ver assim honrados nossos nomes ; não fôram só nossos amigos ; fôram todos os nossos homens de estado ; foi até o nosso augusto soberano el-rei o Sr. D. Pedro V. Vós, senhores, conheceis o seu real alvara' de 2 de julho do corrente anno, pelo qual elle se dignou declarar-se protector deste hospital ; « para dar testemunho publico do quanto lhe foi grata a fundação deste estabelecimento de caridade e patriotismo, com que celebramos o seu anniversario natalicio e o começo do seu reinado.

Parecem-me pois provadas as vantagens colhidas a' sombra das duas associações portuguezas ; alimento para o espirito, e remedio para os enfermos, e gratuito aos enfermos indigentes ; e consideração honrosa dos habitantes não só desta provincia e deste imperio, mas de todos os homens de sentimentos generosos, e o acatamento de todos os nossos irmãos em Portugal. Compre pois, agora, em occasião tão solemne, que rendamos um voto de eterna gratidão ao instituidor da primeira destas associações, a' memoria de João Vicente Martins, ao qual devemos o saudavel gozo de tantos bens. Talvez, mesmo (eu o creio assim), que elle rogue ao Altissimo pela prosperidade daquella, e desta, pois ambas são o resultado dos seus desvellos : cumpre que prosigamos na senda honrosa que elle nos traçou, pois assim veremos em breve a prosperidade de taes instituições, alvo de nossos esforços, para não declinarmos da situação que temos adquirido.

Para ter devido quinhão em tantos beneficios serão necessarios os pesados sacrificios ? perguntara quem não conhecer os estatutos destas associações ; não, senhores ; além da entrada de 20 e 25 mil reis nestas duas sociedades, paga-se mais 1$ rs. mensaes, em cada uma ! agora julgareis que todos os Portuguezes a ellas pertencem ? fatal engano ! he incrivel, mas he verdade, senhores ! muitissimos se tem negado a inscreverem-se nas listas dos nossos socios !

Não julgueis que note esta falta, aquelles que as suas circumstancias o não permittem, mas não posso deixar de lembrar aquelles que se estorçam por parecerem religiosos ; aquelles que fazem estourar foguetes em qualquer festa de igreja, que vereis de vara em punho emquantas procissões encontrardes ! singular maneira de serem religiosos ! pois Deos agradecera' mais o estrondo nos templos, do que a caridade para com os enfermos desvalidos ? não offendamos a sua misericordia infinita com tal supposição.

E poder-se-hão desculpar de tão imperiosa obrigação para com Deos, por serem nestas casas mal administradas as suas esmolas ? tambem não, senhores ; aqui gasta-se o necessario, o preciso, sem desperdicio ; o mais vigilante cuidado he constantemente empregado pela sua administração ; aquelle dos seus empregados estipendiados, que abuzar da desconfiança nelle depositada, sera' logo expulso ; quanto mais, senhores, que o primeiro enfermeiro que aqui desempenhou tal cargo, servindo mais por dedicação do que por interesse, o Sr. Francisco José da Silva Mayer, por tal modo regulou as suas despezas, no começo do seu exercicio, que mal se póde abusar, sem ser logo conhecido o abuso ; a sociedade muito ganhou com os serviços daquelle empregado, e por tal razão lhe he grata.

Sabei, senhores, algum apparato que aqui vedes, tudo que não he rigoroso aceio, nada custa ao cofre da sociedade ; com quanto esta reunião seja ordenada nos nossos estatutos, e se devesse fazer com a decencia propria, essa despeza a pagam os dignos membros da junta administrativa ; como ja pagaram a dos solemnes actos da installação e abertura, nos dias 16 de setembro e 18 de novembro de 1855 : honra lhe seja feita.

Por mais de uma razão a lista dos contribuintes tem de ser publicada no fim deste anno, e com as suas residencias, alli se vera' quem se tiver negado a concorrer para este estabelecimento, mesmo ainda a razão em que concorreu ; quando alli se virem os nomes de filhos deste paiz, e tambem o de pessoas que não nasceram, nem em Portugal nem no Brasil, mas que são philantropicas, e alguns destes com donativos valiosos, valiosissimos, como se olhara' para aquelle portuguez que alli não se encontrar, ou se encontre de um modo ridiculo ? o desprezo publico o punira' severamente.

No entanto, senhores, a dedicação geral dos Portuguezes domiciliados em Pernambuco, he aqui conhecida, e tambem em Portugal ; que falta, pois, nos podem fazer os donativos de homens egoistas ? nenhuma ; aquelles querem tratar de seus irmãos desvalidos, o farão ; querem deixar um asylo para este fim aos seus vindouros, o deixarão ; aquelles não sobrecarregarão mais o thesouro publico de Portugal, que pelas leis vigentes daquelle reino, paga as despezas que os consules são obrigados a pagar por tal motivo, nos lugares em que exercem a sua autoridade.

A nossa deliberação foi possuir edificio proprio, e curar os doentes que houvesse, não temos forças para tanto por ora ; porém com um pouco mais de diligencia, as teremos.

A benemerita junta administrativa, e as prestimosas commissões que sollicitaram as subscripções, mereceram bastante confiança para obterem 24:000$000 rs. em uma quadra de desanimo ; que muito he que agora, n'uma quadra mais lisongeira, obtenham mais quinze ou vinte que lhe falte para se concluir o edificio, e tratar dos enfermos justamente desvalidos, que aqui succeda haver ? ! valei-vos, senhores, do vosso prestigio, e a nossa obra sera' completa. Na margem do Capibaribe exista o padrão do nosso amor do proximo, e do nosso patriotismo, assim como dos nossos votos de cordial affecto ao paiz que nos hospeda.

Se em frente de uma epidemia que ameaçava tragar-nos, fomos previdentes e generosos ; hoje que ella nos poupou, seremos mesquinhos ? não por certo. Diligencia e fé em Deos ; e elle nos auxiliara'.

Attendei, senhores, tambem, que, se a prosperidade da primeira das nossas associações, data da época do nosso divorcio com os nossos empregados consulares ; que até della os expellimos, occupando então lugares da sua administração, os Srs. Joaquim Baptista Moreira e Miguel José Alves ; se elles não concorreram para a creação da segunda, nem nella tem parte por ora ; se a nossa separação delles he tão profunda que, como tereis notado, não apparecem nas festas destas sociedades, pois ninguem se occupa a convida-los, e que por sua posição official muito poderiam auxilia-las ; logo que aqui chegue o novo consul nomeado para esta provincia, o Sr. Dr. José Henriques Ferreira, cujos creditos são de um homem digno do maior respeito, que prosperidade ellas não attinguirão ?

Taes são, senhores, as minhas esperanças, e os meus desejos ; esperanças e desejos que animam a todos os Portuguezes que presam o seu bom nome ; taes são os votos da familia portugueza que reside em Pernambuco ; julgo-os dignos do assentamento de todas as almas generosas. He assim que nos honramos, e seremos ainda mais dignos das attenções dos filhos deste florescente paiz, do honroso nome que herdamos dos nossos antepassados, e da contemplação dos contemporaneos ; conto que lograremos realisar nossos desejos ; bastando para isto a existencia de alguns nossos compatriotas, que se tem collocado sempre a' frente de todas as emprezas de reconhecido e louvavel merito, ainda que penosas, e a todas teem dado um impulso valiosissimo, digno do seu nome, e do da sua patria.

Diligencia insistente continua e incessante, tudo vence.

E a ventura que eu desejo para as instituições portuguezas, seja sempre fiel companheira para a das instituições desta bella provincia de Pernambuco, e para as de todo o imperio da Santa Cruz.

Aceitai, senhores, os meus votos de respeitoso agradecimento, pela vossa benevola defferencia a' minha enfadonha digressão.

Correspondencia.

Ipojuca 13 de outubro.

Dous sentimentos oppostos nos assaltam todas as vezes que lhe desejamos escrever, e que como agora não occorrem novidades para lhe participar ; sentimos a fallencia de factos para encher a nossa missiva ; e estimamos por ser a prova mais evidente de que estamos no gozo da paz, e da tranquillidade em graça do Senhor.

No dia 7 do corrente foi mudado o commandante do destacamento desta povoação, o segundo sargento do corpo de policia Claudino Fausticio da Paz, ha encontradas opiniões quanto a sua retirada, querem uns que fosse ella devida a motivos do serviço, e outros que ella se effectuara por indisposições com alguem a quem he subordinado, seja como for, o que nos cumpre dizer he, que o Sr. Claudino, emquanto esteve nesta povoação, ja como militar ou como homem particular, sempre mereceu a consideração de todos, satisfazia com os seus deveres sem faltar ao respeito as pessoas, e fazia-se respeitar cultivando relações com as melhores pessoas daqui. Nos cordealmente lhe agradecemos e louvamos o comportamento que teve desde o dia 14 de maio, que aqui chegou até a sua retirada.

O nosso taberneiro acaba de soffrer um golpe em seus interesses, que lh'o não desejamos, porem elle e só elle foi o culpado, entregando o pequeno negocio de sua taberna a um rapaz que tem os miolos entre as unhas ; elle de tudo deu cabo e botou fora, peiorou ainda mais as apertadas circumstancias em que se achava o patrão : e esse bom menino passeia agora na rua muito ancho por ter augmentado a ruina do patrão.

No dia 10 do corrente, chegou nesta povoação uma mulher vinda não sei de que engenho, toda contuza de bordoadas que, dizem, lhe dera o marido, a qual se acha em curativo ; e não nos consta que a policia daqui tenha dado o cavaco por isso. Que faz Sr. inspector ?

A feira deste lugar continua em convalescença, a farinha não baixa de 320 rs. a cuia, e nem a carne de 4$000 rs. a arroba : so ha aqui um velho que a retalha com o povo a 3$200 rs. ; porem isto he devido a elle ser christão velho, amigo do proximo, e não querer encargos de consciencia por usuras, Deos o conserve e o livre da peste da tinha, de que os outros carniceiros se acham tão affectados.

A saude publica não tem tido alteração, a policia vacilla por instantes em cumprir seus deveres.

Não foi com o fim de caçuar o que dissemos em principio desta, e com tudo ja estamos nesta altura ! Que seria se houvessem factos ?

Ao fecharmos esta, 8 horas da manhãa, ainda não era aqui chegado o estafeta do correio que he de suppor sahisse dessa cidade quinta-feira, 9 do corrente.

Findarei esta com a seguinte variedade :

Vantagens e condições do matrimonio.

VARIEDADE.

Espantam-se os moços com o que ouvem dizer dos casamentos, de ordinario aos mal casados, porque he de saber, que muito mais certo he que o mantimento bom se converta no máo humor que em nós acha, do que converter o máo humor nessa sua boa virtude.

Parece-lhes aos moços intoleravel a carga do matrimonio. He pesadissima para os que a não sabem levar ; para os que sabem he ligeira. Uma arroba de ferro ao hombro carrega um homem, que com o facil artificio de duas rodas pode levar um quintal. Não excede o peso do casamento as nossas forças, falta-lhe as mais das vezes nossa prudencia para que o sustente ; e dahi vem que nos pareça grande. Quer ver quão leve he a carga deste modo de vida, que se toma ? Meça-o com o peso dessa outra vida que se deixa. Ponha em balança a inquietação passada, os perigos, os desgostos, as desordens dos affectos, aquelle temer tudo, não fiar de nada, o queixume que deve, a vingança que arrisca, a ruim lei que desespera, os ciumes que abrazam, os amores que consomem, a honra em occasião, a saude diminuida, a vida arriscada, e o que he mais, a consciencia sempre queixosa.

Ora alviçaras, ja que lá vai tudo isto. Em verdade quando o casamento não trouxera outro algum bem, mais que livrar de tantos males, justamente merecia o nome de santa e doce vida. Pois vejamos o que se lhe dá a um casado, a troco dessa liberdade que elles tanto allegam que deixam. Da-se-lhe outra ; entrega-se-lhe a mulher com a liberdade, com a vontade, com a fazenda, com o cuidado, com a obediencia, com a vida, com a alma. Quem pesara' o que deixa com o que recebe que logo não conheça os ganhos desta troca ?

Uma das cousas que mais assegurar podem a futura felicidade dos casados he a proporção do casamento. A desigualdade nas idades, na fazenda, causa contradicção ; a contradicção discordia. Eis aqui os trabalhos por onde vem. Perde-se a paz, e a vida he inferno. Para a satisfação dos pais convem muito a proporção do sangue, para o proveito dos filhos a da fazenda, para o gosto dos casados a das idades. Não porem que seja preciso uma conformidade de dia para dia, entre o marido e a mulher ; mas que não seja excessiva a vantagem de um a outro. Deve ser esta vantagem quando a haja, sempre da parte do marido, em tudo superior a mulher.

E quando em tudo sejam iguaes, essa he a summa felicidade do casamento.—Dizia um nosso grande cortesão, havia tres castas de casamentos no mundo :—casamento de Deos, casamento do diabo, e casamento da morte. De Deos, o do mancebo com a moça. Do diabo, o da velha com o mancebo. Da morte, o da moça com o velho. Elle certo tinha razão ; porque os casados moços vivem com alegria. As velhas casadas com moços, vivem em perpetua discordia. Os velhos casados com as moças apressam a morte, ora pelas desconfianças, ora pelas demasias. Mas porque estas ecusas são muito geraes, e ainda os incapazes tem dellas conhecimento que os entendidos lhes sobeja, he tempo de passar a alguns mais particulares avisos. Para o que se casa, a sua alma se acrescenta outra alma de novo ; a sua obrigação se ajunta outra obrigação. Assim devem crescer seus cuidados e seus respeitos. E da mesma sorte que se a um homem que possuisse uma herdade, a qual cultivasse, lhe fosse deixada outra de novo, para o mesmo effeito ; este tal homem, sem diminuir em sua alegria, era força que na diligencia se avantajasse por abranger com seu trabalho a ambas aquellas suas fazendas ; nem mais nem menos deve o casado multiplicar o tempo e a fadiga, sem que por isso se entristeça por não faltar ao novo cargo que tomou, e lhe entregaram com a mulher que lhe deram ; não para que a arriscasse e predesse (e a si com ella) mas para que com maior commodo e descanço podesse passar com ella a vida. Passemos a ver se sera' possivel dar alguma regra ao amor—ao amor que soe ser a principal causa de fazer os casados mal casados ; umas vezes porque falta, e outras porque sobeja. Armemos-lhe, se quer, as redes, caia elle se quizer, e o mais certo será que vôe e fuja dellas ; porque quiçá por isso o pintaram com azas. Ama-se a mulher, mas de tal sorte que se não perca por ella seu marido.

Aquelle amor cégo fique para as damas ; para as mulheres o amor com vista. Ora cure os olhos que tem, ou os peça emprestados ao entendimento desses que lhe sobeja. Digo, perder pela mulher : perder por ella seu marido a dignidade de homem, de lhe não contradizer sua vontade, quando he justo que lhe a contradiga. Saiba-se e tema-se que tambem ha narcisos do amor alheio, como do seu proprio.

Gabavam muito certos cardeaes ao papa Pio V um seu criado que elle mais favorecia. Respondeu-lhes : Bom he, mas nunca me contradiz.

Tão longe esta de ser desermor que antes he perfeição do amor o saber encontrar a vontade de quem se ama, quando ella não deve ser seguida. Ha alguns de tão pouco juizo que fazem ostentação de seu proprio captiveiro. Igual affronta he a um casado saber-se que o governa sua mulher, que saber-se que ella he de seu marido escrava, e não companheira. Este fôro, esta prerogativa de que cada um he bem que use logo ao principio, convem que se concerte. O marido faça as vezes de sol em sua casa, a mulher as de lua. Allumie com a luz que elle lhe der ; e tenha tambem alguma claridade. A elle sostente o poder, a ella a estimação. Ella tema a elle, e elle faça que todos estimem a ella ; serão ambos obedecidos. Dissera eu que as mulheres são como as pedras preciosas, cujo valor cresce ou mingua segundo a estimação que dellas fazemos.—Os que casam com mulheres maiores no ser, ou saber e no ter, estão em grandissimo perigo. Deste nos livre Deos. Os mais annos são grandes arrhas no casamento em favor da autoridade do marido. O homem que casa com mulher de pouca idade leva a demanda meio vencida. Nos tenros annos não ha ruins costumes, porque ainda o menos advertido esta' no animo como hospede, e não de assento. Accusando um homem a sua mulher de mal acostumada, diante do seu principe, foi delle perguntado de que annos entrara ella no seu poder ; e como lhe dissera o marido que de doze, respondeu aquelle rei.—Pois vós sois o que deveis ser castigado, que tão mal a criastes. Um leão em pequeno se amansa ; aos proprios ferros da gaiola em que vive preso toma affeição um passarinho ; sendo aquelle por seu natural feroz e este livre. He a creação outro segundo nascimento, e se em alguma cousa differe do primeiro he só em ser mais poderoso este segundo.

Até para a semana se Deos for servido.

Um passarinho.

Sciencias e artes.

O SOCIALISMO NA REPUBLICA DE 1848.

Por Mr. Granier de Cassagnac.

(Deputado ao corpo legislativo.)

Designa-se desde alguns annos pelo nome de socialismo uma inculcada sciencia politica, que tem por objecto a destruição da sociedade moderna, e a organisação de uma nova sociedade, da qual a natureza, a base e o fim variam infinitivamente, como os proprios systemas socialistas. Com effeito, todos esses systemas confundem-se pelo odio que consagram ao que he, e todos differem pela idéa que dão do que deve ser. Segundo o dito de um mestre nestas materias : «Não ha dous socialismos que se assemelhem (1).»

Acha-se em todos os systemas socialistas, que por mais numerosos e divergentes que sejam, uma presumpção e um erro communs e fundamentaes.

A presumpção consiste em querer curvar os homens, os povos, as sociedades, as crenças, os costumes, os habitos, segundo certas combinações arbitrarias e ideaes.

O erro consiste em não saber ou em esquecer que quando fundaram-se as nações primitivas, os legisladores antigos Minos, Lycurgo, Solon, Numa, as lançaram nesses moldes, nessas formas socialistas ou communistas, re-suscitadas no seculo XVI, gabadas no seculo XVIII, e propostas em nossos dias. O effeito da liberdade, da dignidade, e da moralidade crescentes dos povos foi justamente quebrar essas formas insultantes para os progressos da razão humana.

Ordenar agora as nações que esqueçam o adiantamento que hão tido desde sua origem, e que estendam as mãos as cadeias infamantes das organisações primitivas, he tentar uma cousa tão insensata e tão impossivel, quanto o seria ordenar a um homem que esqueça o que tem sido desde o berço, e volte ao seio materno.

« A unica objecção que se pode fazer ao nosso systema, cuja logica parece-me irrefutavel, dizia Mr. Louis Blanc, he tirada de « sua novidade (2).» O leitor vera' que este systema suscita cem objecções sem replica sensata. A mais radical de todas he tirada de que longe de ser novo, elle foi applicado durante seculos em grandes nações. Caiio irrevogavelmente como tyrannico, embrutecedor, e ruinoso, debaixo do peso da execração universal.

As religiões, e as philosophias antigas jamais conseguiram elevar-se até os dogmas da origem commum dos homens, e de sua igualdade perante Deos. Para essas religiões certas familias tinham origem celeste (3). Para as mais afamadas dessas philosophias os homens eram feitos ao nascer de ouro, prata, ou ferro (4).

Os governos primitivos, estranhos a verdadeira noção da dignidade, e da liberdade humanas, foram geralmente fundados no principio de que o legislador he omnipotente, e dispõe arbitrariamente das familias, das pessoas, e dos bens segundo suas theorias. Os mesmos povos antigos compenetrados das idéas dessas religiões e dessas philosophias, deixavam-se amassar e moldear segundo os systemas mais estranhos por legisladores que dezenhavam suas nações como depois o nosso dezenhou seus jardins.

O principio geral a que os legisladores e os philosophos antigos deram a preferencia para a organisação dos Estados, foi o Communismo, abysmo vasto e profundo, em que desapparece a liberdade humana, e onde vão terminar fatalmente os diversos systemas socialistas. Todas as nações antigas foram mais ou menos dominadas por este principio, sobretudo as republicas gregas : porém nenhuma o foi a tal ponto como a de Sparta, organisada por Lycurgo, a imitação dos Cretas.

A omnipotencia do Estado, unico proprietario dos bens, e senhor absoluto das pessoas, era applicada em Sparta em constituir segundo um typo immutavel os patrimonios e as familias. O territorio era dividido em tantas partes iguaes, quantas familias havia na nação, e os casamentos regulados de maneira que conservassem o numero e a importancia das mesmas. Nesse regimen a lei tomava o lugar da vontade individual. Todo o Espartano era obrigado a casar, sob pena de multa, e de casar em uma idade determinada. A mulher que a lei lhe impunha não era somente delle, era tambem de todo o cidadão que lh'a quizesse tomar emprestada. Os filhos nascidos dessas uniões pertenciam ao Estado, o qual mantinha a cifra da população afogando dentre os mais fracos aquelles que excediam o numero necessario. Esses meninos eram educados em gymnasios pela republica, e entregavam-se a vista do publico a exercicios de canto, de dansa e de guerra em estado de completa nudez, o qual estado conservava-se mesmo para as mulheres até quasi a puberdade. Os meninos destinados a guerra eram exercitados em furtar subtilmente de dia, e de noite iam armados de punhaes, tam embo-car-se no campo para aprenderem a custa dos camponezes sem defeza a degolar habilmente o inimigo

O regimen da vida intima era regulado pela lei, bem como o da educação e da vida politica. As casas eram construidas segundo um systema, no qual tudo estava previsto até o numero, e a forma dos instrumentos empregados em sua construcção. Toda a população reunia-se em certo numero de refeitorios publicos distribuidos por quarteirões. A nação inteira repartida pelas mesas comia as mesmas horas manjares fornecidos pelas familias, mas determinados pelos regulamentos e preparados de uma maneira prescripta (5).

Semelhante organisação e taes costumes suppunham evidentemente uma nação pouco numerosa, vivendo em completo isolamento e em absoluta ociosidade. Com effeito, a nação espartana durante o seu periodo mais florescente nunca excedeu de trinta e seis mil individuos, inclusivamente trinta mil camponezes que estavam espalhados pelo campo, e cultivavam a terra. Os estrangeiros não eram admittidos na cidade, e era prohibida toda a relação commercial com elles. Os cidadãos alimentados pelos Ilotes passavam a vida a mesa ou nos gymnasios, e era axioma espartano que o trabalho he indigno de um homem livre (6).

Os philosophos mais celebres dessa época, que foram igualmente os mais celebres de todas, professavam tambem a respeito da politica e da moral, taes quaes a comprehendiam, esses principios monstruosos em que os legisladores gregos tinham fundado o regimen de seus povos.

Platão em dous tratados mui famosos a « Republica e as Leis, » propõe um governo completo, em cuja organisação Socrates aceita e exagera as doutrinas de Lycurgo. O desprezo da especie humana ahi he levado a tal ponto, que Socrates autorisa-se do « exemplo dos animaes » para constituir a familia a seu gosto, e traça o papel da esposa e da mãi pelo exemplo que lhe offerece « a femea do cão. » (7)

Aristoteles não admittio a omnipotencia do Estado ; mas considerou os individuos como destinados por natureza ás diversas funcções sociaes, tendo nascido uns para senhores, outros para escravos. Pensou tambem que o legislador podia e devia conservar a população em um nivel constante, quer pela destruição dos meninos inuteis, quer pelo aborto das mãis. (8)

Das republicas gregas passou o communismo á republica romana, modificando-se um pouco em proveito da liberdade. O poder absoluto sobre as pessoas foi devolvido aos chefes de familia ; o Estado reservou a si o imperio sobre os costumes publicos, o qual fez exercer pelos censores.

O poder sem limites exercido primitivamente pelo Estado sobre as mulheres, os meninos e os escravos abrandou-se e apurou-se gradualmente nas mãos dos chefes de familia pelo desenvolvimento natural das affeições. A communicação das mulheres entre amigos ainda não estava completamente extincta nos mais bellos dias da Republica. (9) Immolavam-se ainda meninos a Saturno no reinado de Tiberio (10) ; e ainda eram dados em penhor aos credores no reinado de Marco Aurelio. (11) Augusto impoz por duas leis ás primeiras ordens do imperio a obrigação de casar. (12)

O poder da censura regulava, como he sabido, a despeza interior das familias, o numero e a qualidade dos vestidos, o preço e a delicadeza dos manjares, a importancia das estribarias e o luxo dos jardins. A liberdade e a dignidade dos individuos e das familias estabeleceram-se com lentidão ; foram principalmente o resultado da propagação dos dogmas christãos sobre a origem, a natureza e os fins do homem. O principio da responsabilidade das obras devia necessariamente trazer comsigo o da espontaneidade das determinações.

Se a republica romana arrastrada pela corrente do progresso, que torna de seculo em seculo o homem mais moral e mais livre, afrouxou um pouco os antigos laços da sociedade civil, não aconteceu o mesmo áquelles que envolviam as classes obreiras e mercantis.

Posto que a escravidão fosse em épocas remotas universal e severa, comtudo havia em todas as cidades certo numero de libertos. A organisação feudal da propriedade lançava esses homens nas profissões manuaes e no negocio, e elles occupavam entre os escravos e os patricios uma posição intermediaria e delicada que todos os legisladores tinham regulado.

Na historia da administração romana as associações fabris ou mercantis tinham o nome de « Collegios ou de Corporações. » Essas associações tão antigas como a mesma nação romana, receberam de Numa sua organisação e seus estatutos. (13)

Tiveram desde seu estabelecimento uma dotação do Estado, a qual constituio como os bens da communidade, e foi inalienavel. (14) Cada communidade foi revestida depois do caracter de pessoa civil. As corporações herdaram pois de seus membros (15) e poderam receber legados. (16)

As corporações romanas conservaram uma existencia propria e separada, vivendo segundo seus estatutos, cuja observação lhes era rigorosamente imposta até o meado do seculo I da era vulgar, isto he, até o reinado de Nero ou de Galba. Nessa época ellas ja são ligadas a administração do imperio, e não podem mais estabelecer-se sem a autorisação do imperador. Esta resolução foi tomada no reinado de Trajano. (17)

A principal renda de Roma, bem como de todos os Estados antigos consistia no arrendamento das terras publicas, cujo preço era pago em productos naturaes. A conquista deu as rendas do thesouro romano proporções immensas. Assim era mister uma organisação especial para receber e fazer chegar a Roma esse imposto. De outro lado a distribuição gratuita de trigo, vinho e azeite concedida pelo senado em favor do povo, em consequencia de sua luta com os Gracos, obra de cem annos antes da era vulgar, necessitou tambem de uma administração especial encarregada desse serviço. Este duplo officio foi imposto as corporações mercantis. (18)

Assim a corporação dos bateleiros teve de trazer o trigo do Egypto, da Hespanha, da Africa, da Sicilia e da Gallia ; a dos carniceiros teve de receber o dizimo dos rebanhos, a dos medidores de trigo e a dos padeiros tiveram de metter em armazens os cereaes de Annone, fazer o pão e distribui-lo pelo povo. Todas as corporações desta sorte associadas a administração do imperio eram responsaveis. (19) Esta responsabilidade versou primeiramente sobre os bens, e emfim sobre as pessoas.

Esta nova e ultima organisação das corporações romanas que as submetteu em toda a extensão do imperio ao regimen communista, acha-se ja estabelecida nas leis que restam do reinado de Constantino e das quaes a mais antiga relativa a esta materia he do anno 319 da era vulgar (20). Desde a epoca em que entrou em vigor esta nova organisação, as associações fabris e mercantis tornaram-se o que as leis romanas chamam « Corpo necessario (21). A communhão deu a todos os seus membros um caracter indelevel. Esse caracter não só ligou a corporação por laços indissoluveis seus antigos membros, como tambem condemnou a perpetuidade da profissão o filho, o neto, e todos os descendentes até o infinito. Alcançou igualmente o genro que casava com a filha de um socio, e foi buscar para submette-los a mesma fatalidade todos aquelles que a titulo gratuito ou oneroso achavam-se na posse de bens que haviam pertencido as corporações (22).

Esta organisação communista das corporações fabris e mercantis do imperio romano tinha a desgraça de corresponder ao primeiro desenvolvimento serio da personalidade e da dignidade humana, devido a propagação do christianismo.

Durante alguns seculos o regimen das corporações fora para os obreiros livres um beneficio sem mistura. Nessas epocas remotas desprovidas de poderes publicos e de garantias geraes a existencia individual era cheia de riscos e perigos para o fraco e para o pobre. A liberdade, cujo sentimento ainda não tinha adquirido muita vivacidade, nem sempre valia a segurança que offereciam as associações, mesmo quando as condições eram rudes e imperiosas. O trabalho dos escravos fazia forte concurrencia aos dos obreiros livres, e somente apoiados no Estado, recebendo suas dotações, e soffrendo seu patrocinio era que os obreiros fortificados pela vida commum podiam viver, sustentar-se e prosperar.

Porem quando os costumes abrandaram-se, quando todo o universo recebeu pelo direito de cidade romana a communicação de todas as capacidades civis ; quando as municipalidades multiplicadas nas provincias tornaram-se para os obreiros livres um centro de trabalho e de vida administrativa, a cadeia communista tornou-se insupportavel para as almas altivas, para as naturezas ardentes e fortes, isto he, para a parte mais intelligente, mais moral, e mais laboriosa das corporações obreiras.

Os obreiros que não tinham ambição, nem ardor, nem confiança, os caracteres rotineiros, frouxos e indecisos, os preguiçosos, os fracos, os doentes, todos aquelles que preferem a mediocridade sem esforços ao bom successo e ao brilho com lutas permaneceram fieis ao regimen da vida commum. Ella deva o pão e a habitação, dispensava de previdencia e de responsabilidade, ahi vivia-se menos do que vegetava-se ; mas a humanidade, he um vaso que tem escumas e fezes como os outros. Pelo contrario os obreiros que sentiam-se com animo e resolução, que tinham o nobre desejo de elevar-se pela intelligencia e pelas vigilias, de pertencer a si mesmos, de dispor de sua pessoa, e de ter filhos que não seriam encadeados ao seu proprio destino, esses faziam esforços incessantes e desesperados para escapar ao aperto mortal do communismo.

Uns expatriavam-se, esperando achar nas regiões mais longinquas do imperio um canto ignorado, onde podessem viver livremente. Outros enganavam os centuriões, e faziam-se soldados preferindo a existencia perigosa das campanhas a' existencia monotona e sem perspectiva da corporação. Outros emfim enganavam o bispo, e iam occultar no sanctuario faculdades que julgavam dignas de ser empregadas no serviço de Deos. Porem quanto mais obstinação e sagacidade empregavam para escapar a tyrannia das corporações os obreiros fortes, resolutos, e ambiciosos, isto he, aquelles que eram a flor das corporações, aquelles cujo trabalho mais esclarecido e mais activo fazia os outros viverem, tanto mais o governo aferrava-se a persegui-los em seus retiros ou em seus disfarces. Rescriptos dos imperadores davam aos reitores das provincias, aos questores dos exercitos, aos proprios bispos a ordem de restituir e de reenviar a Roma os fugitivos, ainda que tivessem entrado nas ordens sacras, e estivessem feitos diaconos (23).

O vicio fundamental da organisação communista, e aquillo que desde o reinado de Constantino a tornava intoleravel aos melhores membros das corporações fabris e mercantis do imperio romano, era, sua applicação a vida civil. Esses homens posto que livres, proprietarios e casados não possuiam realmente liberdade, patrimonio, nem familia. Tinha acaso liberdade quem era votado pelo nascimento a um officio, a uma organisação, a uma disciplina, debaixo de cujo imperio era condemnado a morrer ? Tinha patrimonio quem estava privado da faculdade de dispor livremente delle ? Tinha familia quem não podia subtrahir seus filhos a fatalidade que os prendia para sempre ao destino paterno ?

O regimen communista não podia convir senão as epocas em que os homens não tinham sido ainda penetrados pelo sentimento e pela necessidade da propriedade individual e da familia, ou as pessoas que voluntariamente tinham renunciado a uma e outra. He por isso que este regimen foi tão felizmente applicado pelo christianismo aos religiosos reunidos em conventos.

Quando no começo do seculo VI, S. Bento deu tão vivo impulso ao gosto da vida cenobitica, mudou pela mais feliz innovação a corrente de mysticismo religioso, que desde tres seculos attrahia os christãos para a vida isolada ou contemplativa, após os passos de S. Antonio, de S. Pacomio, de S. Simão Estelyta, e de outros veneraveis eremitas do alto Egypto. A vida commum dos mosteiros foi tão santa quanto a vida isolada das grutas da Thebaida, e foi incomparavelmente mais util a civilisação do mundo pelo exemplo da moralidade, e do trabalho, collocado immediatamente aos olhos das populações ainda pagãs.

O cenobitismo, a vida commum, o communismo, como diz-se hoje, tinha então a vantagem de ser uma forma de sociedade usada. Applicando-o exclusivamente a celibatarios retirados voluntariamente do mundo, que não conservavam nelle bens nem laços, S. Bento tirou-lhe justamente aquillo que o tornava odioso aos obreiros das corporações romanas. A obediencia absoluta, a privação dos direitos civis, a fatalidade que cahia sobre o futuro de uma familia doviam revoltar a homens que não tinham acceitado livremente tal regimen tanto quanto essas obrigações eram simples para homens que iam voluntariamente ao seu encontro, que procuravam sua alegria na privação dos bens e das relações deste mundo.

Considerados somente como fócos de trabalho, os mosteiros adiantaram mil annos o arroteamento do sólo e a moralisação das almas. Quando o Occidente estava coberto de florestas, quanto achava-se longe a autoridade protectora, os abbades que fallavam e obravam com a autoridade da igreja, eram a mais segura e a mais constante protecção do povo. Depois que generalisou-se o imperio das leis, depois que a existencia de um mendigo começou a ter as mesmas garantias que a de um soberano, as faculdades individuaes poderam desenvolver efficazmente toda a sua força, e os conventos tornando-se inuteis como centros de actividade e de protecção, e muito excedidos pelo desenvolvimento do trabalho livre, não são geralmente a este ponto de vista mais do que uma forma social envelhecida, e um obstaculo a actividade geral.

Com elles desabam pouco a pouco em toda a christandade os ultimos restos do edificio communista, debaixo do qual tinham-se abrigado as sociedades nascentes. Foi preciso uma cegueira extraordinaria para ser proposta em nossos dias a organisação communista com o vicio fundamental que a tornava odiosa ha mil e quinhentos annos, isto he, com sua applicação a vida civil.

Foi por meio do renascimento litterario e philosophico do seculo XVI, que os systemas socialistas dos antigos penetraram na sociedade moderna, da qual o espirito crescente da democracia não tardara em banni-los para sempre.

A propagação subita e enthusiasta das obras gregas e latinas, deu uma especie de novidade as theorias de Platão, e a politica de Lycurgo, cujas idéas fundamentaes, os litteratos poderam achar na « Utopia » do chanceller Thomaz Moore, e na cidade do Sol do dominicano Campanella.

O seculo XVIII particularmente votado ao triumpho da philosophia não deixou de disputar-lhe a mais consideravel da suas pretenções, que he de governar os povos (24). Elle fez reviver o communismo de Platão nos livros de Mably, e no « Telephe » de Pechmeja.

Imbuidos das doutrinas desses philosophos os tribunos da revolução levaram as theorias gregas até a applicação. Saint-Just queria estabelecer o communismo de Platão em França.

Começou pela tentativa de 10 de outubro de 1793, a qual poz o commercio dos generos alimenticios nas mãos do governo.

Elle tinha preparado todas as instituições civis, o regimen do casamento, da educação e da propriedade, (25) fez presentir sua proxima realisação no discurso que pronunciou na vespera do nove thermidor.

Foi pois como um desafio a justa repulsão infundida pela lembrança do maximum, e aggravada pelas doutrinas de Babeuf que o socialismo appareceu de novo em França nos nossos dias e devemos espera-lo para o futuro da liberdade pela ultima vez.

A revolução de fevereiro foi apresentada por algumas pessoas como o fructo das aspirações socialistas do povo. Não ha cousa menos fundada do que semelhante asserção.

O socialismo não tinha ainda ultrapassado em 1848 a acanhada esphera das sociedades secretas e das seitas, o seu nome nem era conhecido do publico, e quando suas doutrinas foram pregadas em nome do governo, as massas populares não lhes mostraram nenhuma estima.

Foi o proprio Mr. Proudhon que deu testemunho desta verdade perante a commissão de devassa encarregada de indagar as causas da insurreição de junho. « A mor parte dos obreiros, disse elle, tem pouca sympathia ao socialismo. »

Foi o proprio poder que tomou a iniciativa da propaganda communista por sollicitação de alguns sectarios : porquanto o direito ao trabalho foi reclamado principalmente por aquelles que não trabalham (26).

A primeira conferencia que houve no Luxemburgo a 2 de março de 1848, mostrou qual era o verdadeiro espirito das classes obreiras, e deu toda a medida de suas aspirações.

Convocados por Mr. Louis Blanc e por Mr. Albert em nome do governo provisorio para resolverem com esse governo o grande problema de sua sorte os delegados das diversas corporações subiram successivamente a tribuna, e expozeram o voto das officinas, o qual reduzio-se a pedir duas cousas :

1.º A reducção de uma hora no dia de trabalho.

2.º A abolição da marchandage, isto he, da pretendida exploração de uns obreiros por outros obreiros, mestres de obra.

Reunidos a 3 de março no Luxemburgo os patrões consentiram no duplo pedido dos obreiros, o qual recebeu immediatamente a sancção de um decreto (27).

Eis officialmente traçado o limite das aspirações da classe obreira. Tudo o que excedeu este limite foi inventado por Mr. Louis Blanc.

A' quelles que pediam uma reducção nas horas de trabalho e a abolição da marchandage deu-se o socialismo, assim como se dera republica aquelles que reclamavam o direito de fazer banquetes sem autorisação.

A doutrina pregada por Mr. Louis Blanc tinha por fim abolir a pobreza (28) e assegurar a cada obreiro uma renda proporcionada as suas necessidades e aos seus desejos (29) por meio de uma organisação que reduzia-se ao puro communismo.

Alguns breves exemplos mostraram que nessa doutrina o alvo era chimerico, o meio iniquo, e o resultado antisocial.

He metter em seu proprio espirito uma chimera, e offerecer as naturezas depravadas uma isca perigosa, annunciar um estado social, em que não havera mais pobres, em que cada qual estará certo de ter rendas proporcionadas as suas necessidades e aos seus desejos. Aspirar a bannir completamente a pobreza deste mundo não he querer somente melhorar a condição humana, he querer muda-la. Crer que todos podem ser igualmente ricos, he crer que todos podem ser igualmente moços, fortes, laboriosos, intelligentes, e moderados. O equilibrio não pode ser perturbado nas qualidades physicas e moraes dos homens sem que o seja igualmente em sua condição. A experiencia e o bom senso ensinam e esse equilibrio nunca existe de uma maneira continua, se existe algumas vezes de uma maneira passageira, pode ser sempre perturbado e destruido pelo acaso, pelas doenças, e pela morte. Qual he a situação feliz, qual he a fortuna invejada que não he cada dia transtornada pela imprudencia das pessoas ou pela fatalidade das cousas ?

Porem se o homem he incapaz de dominar as causas que podem incessantemente obrar de fora para impedir ou destruir sua fortuna e sua felicidade, muito mais incapaz he de dominar aquellas que traz em si mesmo, e que consistem na volubilidade de seus desejos, na loucura ou na violencia de suas paixões. «He muito mais razoavel, dizia um grande espirito da antiguidade, procurar nivelar as paixões dos homens do que seus patrimonios... He o superfluo, e não o necessario que faz commetter os maiores crimes. Ninguem usurpa a tyrannia para garantir-se da chuva e do vento (30).» A fortuna e a felicidade são cousas ideaes, relativas ao caracter dos homens, e que não podem ser distribuidas aos individuos segundo uma medida commum, bem como as porções de terreno ou as sommas de dinheiro. Muitos homens são mais desditosos pelo que não tem do que ditosos pelo que teem. Uns caminham toda a vida para a felicidade trabalhando para amontoar a fortuna de seus gostos, outros chegam a felicidade logo do primeiro passo tomando os gostos de sua fortuna.

Quando Mr. Louis Blanc promettia aos obreiros que daria a todos em pagamento do seu trabalho a felicidade que resulta da plena satisfação das necessidades e dos gostos (31) era como se promettesse garantir a todos a saude, a alegria, a moderação, e a prudencia. Os leitores vêem a que ponto semelhante promessa era illusoria e insensata.

He verdade que Mr Louis Blanc não promettia as classes obreiras essa permanencia e essa igualdade de fortuna e de felicidade se não na associação ; mas a associação qualquer que fosse, não podia ter a virtude de mudar a natureza humana. Por estarem associados os obreiros não deixariam de ser homens.

A associação proposta por Mr. Louis Blanc repousava sobre um principio, que constitue uma das principaes monstruosidades do socialismo, he a solidariedade entre todos os homens. Conheceu o que a desigualdade de idade, de força, de actividade, de intelligencia, de resolução, acarretariam naturalmente a desigualdade de trabalho, de salario, e de renda, Mr. Louis Blanc estabeleceu por principio que os fortes nutririam os fracos, que os laboriosos nutririam os mandriões, que os habeis nutririam os ineptos, e que na associação cada um receberia não em razão de seu trabalho e de seus serviços, mas em razão de suas necessidades (32).

Todavia ponderando que seria iniquo e desesperador um systema que fizesse da parte mais sadia e mais util da sociedade a escrava submissa e a fornecedora obrigada da parte mais corrupta e mais onerosa, Mr. Louis Blanc quiz collocar seu dogma da solidariedade (33) renovado do Destino antigo, debaixo da salvaguarda da fraternidade humana estabelecida pelo christianismo. Não reparava que a fraternidade he o contrario da solidariedade, e que a missão terrestre de Jesus Christo teve justamente por objecto resgastar os homens da solidariedade original.

A fraternidade christã he um sentimento livre e esclarecido, que nos induz a ver filhos do Pai commum nos homens que não sendo de nossa familia real, todavia tocam-nos pela origem, e podem tocar-nos pelo fim. Este sentimento inspirado pela revelação he essencialmente reflectido e espontaneo. Crea um merecimento naquelle que não devendo affeição a da ; e uma obrigação naquelle que não tendo direito a affeição a recebe. Entre irmãos reaes não ha mais do que pessoas iguaes ; logo entre irmãos espirituaes e ficticios como haveria escravos e senhores ?

Com effeito seria uma escravidão, a mais horrivel de todas, a solidariedade que ligasse um homem a outro, que o fizesse responsavel pelos seus defeitos, seus vicios, e seus crimes. Na feudalidade antiga nascia se sujeito a corvea de um senhor, no systema de Mr. Louis Blanc nasce-se sujeito á corvea de um mandrião, de um borracho, ou de um ladrão. Sendo os salarios distribuidos em proporção das necessidades, e não em proporção dos talentos (34) dos trabalhos, ou dos serviços, aquelles não que fazem nada, ou porque não sabem ou porque não querem tornam se os grandes feudatarios do mundo socialista dominando em nome da gula e da estupidez a actividade e a intelligencia reduzida a escravidão.

Neste mundo odioso e assustador, toda a virtude he tolice. A força e o talento cream obrigações, a impotencia e a inutilidade cream vantagens. Tira se até as victimas a gloria e a consolação do sacrificio. No mundo da solidariedade não ha bemfeitor nem obrigado. O bemfeitor que despoja-se, he um devedor que paga sua divida ; o obrigado que estende a mão he um credor que apresenta seu titulo. Tal doutrina faz remontar a humanidade até alem da fatalidade primitiva. He o peccado original sem a promessa da redempção.

A organisação do trabalho tal qual a propunha Mr. Louis Blanc, era feita em nome do estado, e devia abraçar o trabalho industrial, o trabalho commercial, e o trabalho agricola (35). Era a associação communista pura e simples, isto he, a communhão de bens administrada por uma syndicatura, como as corporações romanas. Todos os grupos espalhados sobre o territorio deviam mesmo ser enlaçados por uma solidariedade geral (36) assim como as innumeraveis filhas de Premontré e de Citeaux eram sujeitas a regra de sua abbadia mãi. Pouco a pouco essas associações haviam de absorver os patrimonios e as familias. O Estado, supremo regulador dos homens e das cousas, apoderava-se da população superabundante das cidades e a distribuia symetricamente pelos campos (37). Todo o commercio livre, como todo o trabalho individual seria finalmente absorto pela communidade, e o Estado marcaria a taxa das mercadorias (38) como o maximum de 93 ou como os astynomios da republica de Platão. (39)

No ponto de vista economico essa organisação de trabalho ia directamente contra o seu fim. Distribuindo as obrigações segundo as forças, e as rendas segundo as necessidades sacrificava se o que produz ao que consome. Ficando a preguiça a negligencia, a gula, a devassidão a' cargo da actividade, da intelligencia, do zelo, da moderação, a mola do trabalho não tardaria em afrouxar e a miseria em tornar-se geral.

A acção dissolvedora da animação dada a preguiça não escapara inteiramente a Mr. Louis Blanc, e elle julgara poder remedia-la pregando a um poste com a qualificação de *ladrão* os nomes dos preguiçosos (40).

Em primeiro lugar a preguiça tem graos como todas as cousas, e ha cem maneiras de não fazer bastante antes de chegar a não fazer nada. Assim esse poste teria punido menos os preguiçosos do que os mandriões. Alem do que não prova a experiencia que as naturezas má's habituam-se a' vergonha ? O poste teria dado nas officinas um resultado que o pelourinho e as galés não dão na sociedade.

No ponto de vista politico essa organisação do trabalho fazia a sociedade recuar tres mil annos, despojando-a de todas as conquistas feitas pela dignidade individual sobre a fatalidade antiga, e tornando a collocar as nações como rebanhos debaixo do despotismo do estado.

Ella apresentava o estranho espectaculo de um republicano accusando a liberdade daquillo que sera' eternamente seu titulo ao amor dos homens, isto he, de dar a cada um seu valor real, de pôr cada um no lugar que lhe he marcado pelas suas obras, o intelligente acima do estupido, o laborioso acima do preguiçoso, o sobrio acima do dissipador, o que na natureza humana he poderoso e nobre acima do que he impotente e degradado. O direito dado a' fraqueza sobre a força, a' apathia sobre o zelo, aos soldados ronceiros e aos desertores do grande exercito do trabalho sobre as tropas robustas e resolutas, teria despojado as gerações do fructo de seus esforços e de seus progressos. O regimen da liberdade não he desapiedado para com a desgraça, nem para com a fraqueza : mas dispensando os fracos da obra dos fortes não os dispensa de modestia nem de reconhecimento.

A organisação communista de Mr. Louis Blanc começava pois pela confiscação da liberdade e da dignidade que revoltara e dispersara os membros das corporações romanas. O seculo herdeiro da revolução franceza ia receber como um progresso instituições que o seculo de Juliano e de Theodosio repellira como insultante rapsodia renovada de Minos e de seu irmão Rhadamanto.

Se Mr. Proudhon, inventor de um socialismo pacifico, creou para si uma fama quasi sinistra, he porque seus actos foram sempre a contradição de seus principios. Elle fazia systemas de philosophia, e tinha uma conducta de jacobino (41).

Justamente revoltado pela preteção affectada por todos os outros socialistas de submetter os povos a uma escravidão certa, antes de dar-lhes uma felicidade problematica, Mr. Proudhon resolveu fundar seu proprio socialismo no concurso esclarecido e espontaneo dos homens.

« Que ! dizia elle aos seus collegas, quereis fazer os homens mais livres, mais sabios, mais bellos e mais fortes, e por condição previa da felicidade que lhes prometteis, pedis que vos abandonem seu corpo, sua alma, sua intelligencia, suas tradicções, seus bens ; que abjurem completamente seu ser em vossas mãos ? Quem sois vos então para substituirdes pela vossa sabedoria de um quarto de hora a razão eterna universal ? Tudo o que tem apparecido util na economia das nações, verdadeiro nas suas crenças, justo em suas instituições, bello e grande em seus monumentos, tem vindo pela deducção logica dos factos anteriores. Quanto ao proprio poder não existe senão para proteger o direito adquirido e manter a paz.

« Concebestes alguma idéa feliz ? Possuis alguma descoberta importante ? Dai-vos pressa em communica-la aos vossos concidadãos ; depois ponde vós mesmos mãos a obra. Emprehendei, obrai, e não soliciteis nem ataqueis o governo. He loucura e injustiça bater as muralhas da autoridade com vosso ariete democratico e social... Em vez de perseguir o poder, ensinai o povo a ter riqueza e ordem por si mesmo e sem o soccorro do poder.

« Eis aqui na minha alma e consciencia como sempre entendi o socialismo. Eis o que tem-me affastado das outras escolas (42). »

Taes principios annunciavam evidentemente, da parte de Mr. Proudhon doutrinas pacificas, tolerantes, convenciaes, e que poupavam a's crenças e a's leis das nações o odio, a invectiva e o ultrage que suscitava a's instituições antigas a concurrencia sempre desejavel e sempre legitima de instituições melhores, e que procurava conquistar o mundo, como o conquistaram as doutrinas verdadeiras, pelo poder irresistivel do exemplo.

Foi assim que estabeleceu-se o christianismo. Collocando-se no meio das nações antigas, cuja face acabavam de renovar, os christãos, indulgentes para com todos os outros, somente eram severos para comsigo mesmos. Não atacavam as instituições nem os principios contrarios ; viviam entre si, e organisavam-se segundo principios mais puros e instituições mais nobres. Não disseram aos pagãos que seus casamentos eram uma promiscuidade vergonhosa ; contentaram-se de instituir entre si alguns que eram santas uniões. Não se revoltaram contra a injustiça dos pretores, exercida em nome e na presença dos idolos ; esforçaram-se para nunca ser accusados. Não manifestaram nenhuma indignação contra o culto rendido a divindades immundas ; fizeram recahir a vergonha da impureza por maneiras modestas e costumes decentes. Quando os governos os perseguiram, elles oppozeram a injustiça, a brandura, e o respeito. Podiam perturbar o mundo pregando a igualdade aos escravos ; mas reenviaram os escravos fugidos aos seus senhores, como S. Paulo a Philemon, e de máos servos que eram lh'os tornaram bons. Deram sempre o exemplo do pagamento do tributo, da obediencia as leis, da coragem nos exercitos ; e foi assim que ganharam finalmente a admiração enthusiasta dos povos.

Não tinham ambição de exercer nenhum dominio. Não procuravam substituir aqui a monarchia pela republica, nem substituir alli a democracia pela oligarchia, emfim não procuravam perturbar e arruinar os povos por toda a parte. Todos os regimens convinham-lhes, porque todos permittem que os homens sejam brandos, laboriosos, caritativos, e honestos. Por isso pregavam o evangelho com a mesma confiança entre todos os povos e debaixo de todos os governos : sob o dominio dos imperadores em Roma, dos reis na Asia, dos rajahs na India, dos satrapas na Persia, dos Druidas nas Gallias, deixando por toda a parte após de si os costumes mais puros, o trabalho mais regular, e o poder mais forte da lei.

Quanto he differente a marcha do socialismo ! Por toda a parte onde penetra, as revoluções o acompanham, e suas pegadas são assignaladas pela guerra civil, pelas blasphemias, pelas ruinas, e pelo sangue !

Mr. Proudhon não teria sido verdadeiramente socialista se houvesse comprido as promessas de seus principios. Não teria merecido a estima nem o applauso, nem os votos dos jacobinos que o levaram a assembléa constituinte, se não se tivesse portado como jacobino, e não se tivesse collocado acima delles por um odio mais feroz declarado a religião, a familia, á propriedade, e á ordem.

Assim sem ser forçado pelos seus principios, e mesmo em violação do que julgava verdadeiro em alma e consciencia, Mr. Proudhon apropria a si exagerando-as, todas as faltas e todas as violencias das seitas socialistas.

Segundo as palavras de Mr. Proudhon, a liberdade he a ultima palavra da philosophia social. (43) « Elle tem por principio fundamental que a unica iniciativa legitima he a do cidadão (44), e que o socialismo deve ter a todos por autores e complices, sob pena de crear uma confusão de Babel, uma tyrannia, uma miseria espantosa. (45) »

Eis o que prega o defensor da *iniciativa privada*, da *liberdade*, das *tradições*, da *consciencia*, das *crenças*, das *instituições logicamente deduzidas dos factos anteriores*, e entretanto que faz ?

Aquelle que censura as outras seitas socialistas por exigirem dos homens a abjuração de suas crenças, excita contra a religião tradicional de seus concidadãos, contra o culto livre de todos, o orgulho invejoso das escolas philosophicas, a cegueira dos atheos, a impiedade grosseira e brutal, das tabernas e das habitações immundas !

Aquelle que censura as outras seitas socialistas por exigirem que os homens despojem-se de suas instituições, de suas tradições, e de seus bens, excita

---

(1) Commissão de devassa. «Deposição de Mr. Proudhon.

(2) Commissão do governo para os trabalhadores, sessão de 20 de março de 1848.

(3) Na nobreza antiga as familias diziam-se descender dos Deoses. Vide nossa « Historia das Classes nobres, » cap. 1.

(4) Platão, « a Republica, » liv. 3 in fine ; onde elle diz : «O deos que vos formou fez entrar o ouro na composição daquelles que são proprios para governar os outros, a prata na formação dos guerreiros o ferro e o bronzo na dos agricultores e dos artistas.»

(5) Vide quanto as particularidades relativas a organisação de Sparta, Plutarco, «Vida de Lycurgo ;» Platão, liv. V da «Republica ;» liv. IV, V, VI, VIII, e XII das Leis, e Aristoteles, liv. II da «Politica.»

(6) « Um Espartano achando-se em Athenas um dia em que voltava mui triste para a casa um cidadão que acabava de ser condemnado por preguiça pedio aos seus visinhos que lhe mostrassem esse cidadão, que fora punido por ter vivido como homem livre. » Plutarco, «Vida de Lycurgo» cap. XXXV. Por ahi ve-se que o communismo atheniense impunha o trabalho aos cidadãos, entretanto que o communismo espartano lh'o prohibia. Não admittia-se em Sparta nem em Athenas que um homem podesse viver a sua vontade, mesmo não fazendo mal a ninguem.

(7) Platão, *Da Rep.*, liv. V.

(8) Aristoteles, *Politica*, liv. V cap. XIV.

(9) Tertuliano o affirma quanto aos Romanos de seu tempo, e faz remontar esse exemplo a Catão, o antigo. « Non amicorum solum modo matrimonia usurpant, sed et sua amicis patientissime subministrant ; ex illa, credo, majorum et sapientissimorum disciplina Græci Socratis et Romani Catonis, qui uxores suas amicis communicaverunt, quas in matrimonium duxerant liberorum causa et alibi creandorum. » *Apolog.*, cap. XXXIX.

(10) Os pais afogavam os filhos para impedi-los de gritar, emquanto eram degolados : « ... Parentes ipsi infantibus blandiebantur ne lacrymantes immolarentur. » Tertulliano, *Apolog*, cap. VIII.

(11) O direito de dar os filhos em penhor, e mesmo de cede-los a titulo de indemnisação, he provado pelas Institutas de Gaius, liv. I § 140. Este direito foi abalido por uma lei de Diocleciano e de Maximino pelo anno 300 da era vulgar. *Cod. Inst.*, livro V, tit. XLVIII ; Leg. I.

(12) Vide Suetonio, « Octav. August., » cap. XXXIV.—Tacito, « Annaes, » liv. III, caps. XXV e XXVIII.

(13) Plutarco, « Vida de Numa, » cap. XVII.

(14) Uma lei de Valentiniano e de Valens diz expressamente, que a corporação dos padeiros recebera uma dotação desde a origem.—« Codigo Theod., livro XIV, tit. III, leg. XIII. Esta dotação he igualmente provada no Codigo de Theodosio, a respeito das outras corporações.

(15) « Codigo Theod., » leg. nov. XIII.

(16) « Digest., » p. 489, leg. XX

(17) Vide uma carta de Plinio a Trajano, e a resposta do imperador a respeito de uma corporação que havia de estabelecer-se em Nicomedia. « Plinio Epist., » liv. X, april. 34—35.

(18) Acha-se a nomenclatura das corporações mercantis nas diversas leis do « Cod. Theod., » e das corporações fabris em uma lei de Constantino, « Cod. Theod, » liv. XIII, tit. IV, leg. II.

(19) Referimo-nos á nossa « Historia das classes obreiras e das classes burguezas» quanto aos detalhes relativos as corporações romanas, bem como as provas em seu apoio.

(20) He uma lei relativa a corporação dos bateleiros ; ella declara que toda a pessoa que tiver adquirido um patrimonio sujeito as obrigações da corporação, ficara' sujeita as mesmas obrigações. «Cod. Theod.» liv. XIII, tit. V, leg. III.

(21) « Corpus necessarium. Cod. Theod., liv. XIV, tit. III, leg. II.

(22) Vide a este respeito nossa «Historia das classes obreiras e das classes burguezas,» cap. XIII.

(23) Estas leis relativas aos membros fugidos das corporações são numerosas e sem piedade. Seria mui longo citar todas aqui. Vide « Cod. Theod.» liv. XIII, tit. V, leg. XI.—liv. XIV, tit. III, leg. VIII.—Leg. nov., tit. XXVI.—Cod. Justin., liv. XI, tit. XIV, leg. unica.

(24) Platão disse que os povos não seriam felizes senão quando os philosophos fossem reis, ou os reis fossem philosophos.—« A Rep. liv. V.

(25) Este manuscripto foi publicado em 1851 sob o titulo de « Fragmentos de instituições republicanas.

(26) Não referimos todas as formulas com cujo auxilio o communismo tentou estabelecer-se em França sob o regimen de fevereiro. « O direito ao trabalho he a mais conhecida. Não dissemos nada do « direito de viver, » o bom senso de nossos leitores lhe fará justiça.—Um homem tem o direito de viver ? Sim, a sua custa.

(27) Vide o Moniteur de 4 de março que contem o summario da conferencia do dia 2, e o decreto do dia 3.

(28) Meus amigos, gritai—viva a republica que acabará com a condição de proletario ! viva a republica que fará que não haja mais ricos nem pobres !» Louis Blanc, «Conf. do Louxemb.,» 29 de abril.

(29) « Se he verdade que todos os homens são irmãos, não tem direito a livre satisfação de todos as suas necessidades (direi ainda mais) de todos os seus desejos ? » «Ibid.»

(30) Aristoteles, «Politica, liv. II, cap. IV.

(31) E quantas pessoas tem morrido de enfado por terem satisfeito todos os seus desejos !

(32) « Vós dais a cada um segundo sua capacidade ; declaro que não ha cousa mais iniqua... A verdade he que deve se «exigir» de cada um conforme suas forças, e que deve-se «dar» a cada um conforme suas necessidades» Louis Blanc, «Conf do Luxemb.» 29 de abril.

(33) « Com a associação universal, com a solidariedade de todos os interesses fortemente ligados, não haverá mais esforços baldados, não haverá mais tempo perdido...» Louis Blanc, «Conf. do Louxemb.» 3 de abril de 1848.

(34) « Se as aptidões podem regular a jerarchia das funcções, não devem determinar differenças na retribuição. A superioridade de intelligencia não constitue um direito, bem como não o constitue a superioridade muscular ; somente crea um dever. Quem mais pode, mais «deve» eis-aqui seu privilegio. »—Louis Blanc, « Conf. do Luxemb.» 20 de maio de 1848.

(35) ...« A officina social agricola e a officina de troca, de venda, e de compra devem ser organisadas ao mesmo tempo que a officina social industrial. » *Commiss. do gov. para os trab.*, 26 de abril de 1848.

(36) ...« Cuidamos que poder-se-hia chegar a uma solidariedade perfeita a principio entre os obreiros da mesma officina, depois entre os obreiros da mesma industria, e emfim entre todas as industrias.» Louis Blanc. *Conf. do Luxemb.*, 3 de abril de 1848.

(37) ...« A população esta' muito mal repartida sobre nosso territorio ; he preciso fazer uma distribuição melhor : povoar os campos desertos com a superabundancia das cidades. » *Commiss do gov. para os trab.*, 26 de abril de 1848.

(38) « O preço da importancia de cada industria sera' determinado ; depois acima delle o lucro que deve-se receber. Não he mais a concurrencia que fixara' os preços, sera' a previdencia do Estado. » Louis Blanc. *Conf. do Luxemb.*, 20 de março de 1848.

(39) Platão. *As Leis*, liv. XII, in fine.

(40) ...« Colloque-se em cada officina um poste com esta inscripção : *Em uma associação de irmãos que trabalham, todo o preguiçoso he ladrão.» Conf. do Luxemb.*, 20 de março de 1848.

(41) Eis aqui a idéa que Mr. Proudhon exprime sobre os jacobinos : « A demagogia tão conhecida em França ha sessenta annos debaixo do nome de jacobinismo, he o justo meio disfarçado com uma mascara de violencia e de affectação revolucionaria. O jacobinismo faz guerra aos empregos e as instituições, a demagogia he a hypocrisia do progresso. » *Confissões de um revolucionario*, cap. II.

(42) Proudhon. *Idem*, cap. XV.

(43) Proudhon, Confissões de um revolucionario, capitulo XXI.

(44) Ibid, cap. XII.

(45) Ibid, cap. XX.

contra a propriedade, fructo do trabalho, contra o patrimonio, base da familia, contra o capital, mola e alvo da actividade humana, a cobiça ardente e cynica do preguiçoso que não sabe adquirir, e do dissipador que não sabe conservar!

Aquelle que censura as outras seitas socialistas por quererem substituir a razão eterna e universal pela sua sabedoria de um quarto de hora, pede com furor, com a bocca cheia de escuma, e de ultrajes o licenciamento da justiça, a liquidação geral, isto he, a destruição das propriedades e a expulsão de Deos dos negocios humanos (46)!

Aquelle que censura as outras seitas socialistas por precisarem da autoridade das leis para fazer o bem, aconselhava aos inquilinos de Paris a 13 de julho de 1848, que não pagassem o aluguel, e solicitava a 31 de julho da assembléa constituinte um decreto que autorisasse os rendeiros a conservar as propriedades sem pagar mais rendas!

Foi pois sem nenhum titulo sério que Mr. Proudhon accusou a Mr. Louis Blanc, a Mr. Pierre Leroux, a Mr. Considerant, a Mr. Cabet. (47) Foi sem ter apresentado um systema fundado na liberdade que elle perseguio com os seus sarcasmos os systemas fundados na dictadura. Elle inculca-se por um espirito excentrico, temperado para a negação (48); mas engana-se. Ninguem nega senão affirmando. Negar he resistir, e para resistir he mister um ponto de apoio. Mr. Proudhon não o tem. Elle não nega, invectiva.

Como philosopho Mr. Proudhon he o menos inventor de todos os homens. Quér os tenha recebido, quér os tenha achado, elle limita-se a reproduzir os diversos ataques de que usam ha quasi um seculo os materialistas francezes ou allemães contra a sociedade ou contra a religião. Deve a Brissot sua formula: « A propriedade he o roubo »: e a Sylvain Marechal sua formula: « Deos he o mal. »

Como socialista Mr. Proudhon compartilha com todas as seitas a mesquinha e grosseira doutrina dos primeiros economistas que não vêem no homem senão um instrumento de producção e de consummo. Platão e Aristoteles nunca separaramos destinos presentes do homem, dos seus destinos futuros, e procuram dar leis a sua alma, como ao seu corpo. Mr. Proudhon não vê no homem senão um ente que come. Toma-o na officina, conduz á mesa, e não o leva além da digestão. Entretanto o homem não vive sómente de pão; precisa tambem da palavra que o guie revelando-lhe seus destinos.

Como revolucionario Mr. Proudhon he um dantoniano. Elle mesmo confessa que pertence a' escola da audacia. Quiz « causar espanto pela audacia de suas propostas propor com terrorismo a questão social, e fazer medo (49).» Foi infeliz como socialista, mas po le gabar-se de haver tido bom successo como lobishomem.

Os livros de Mr. Proudhon irão unir-se ao *Telephe* de Pechmeja, e ao « Codigo de uma sociedade de homens sem Deos » de Sylvain Marechal; mas a geração vivente não esquecera' jamais o assalto furioso dado a' sociedade por Mr. Proudhon desde o mez de julho de 1848.

A revolução de fevereiro decahia visivelmente. Ledru Rollin estava vencido, Mr. Louis Blanc abandonado, Mr. de Lamartine esquecido, Mr. Albert encarcerado. Os clubistas atulhavam as fortalezas e as prisões, e os bairros lavavam suas calçadas tintas com o sangue das fabricas nacionaes licenciadas pela metralha.

A sociedade assustada procurava a ordem até na dictadura.

Os revolucionarios um instante attonitos hesitavam; Mr. Proudhon collocou-se a' sua frente, e reconduzio-os ao combate.

Nessa campanha Mr. Proudhon mostrou-se habil; não defendeu a revolução vencida, atacou a ordem victoriosa.

Atacou-a a' maneira dos barbaros fazendo grandes clamores para aturdir e desconcertar o inimigo. « Orgulho ou vertigem elle creu que sua vez era chegada (50) »; e applicou-se a' obra de destruição. Mr. Proudhon tem certa altivez de desdem, e um gaz de invectivar que fazem parte de seu talento. Nunca deixa, nem mesmo quando he vencido, seu ar confiado e triumphante. Vinga-se dos factos que lhe roubam o presente, com predicções em que da' a si mesmo o futuro.

Mr. Proudhon cahio violentamente sobre todas as instituições, sobre todas as leis, sobre todos os principios; lançou a injuria as cousas mais respeitosas, a blasphemia as cousas mais santas. Em seus escriptos furiosos elle chamou a Deos o *inimigo das sociedades*, aos sacerdotes *tratantes*, aos proprietarios *ladrões*, aos governos *usurpação*. Impellio violentamente os revolucionarios recorrendo às paixões mais desenfreadas, a abolição da propriedade, ao atheismo, a' anarchia. O grito de Mr. Proudhon foi ouvido com prazer nas regiões do crime e da degradação humana. Satanaz, a quem invocara, respondeu-lhe; pois recebeu como homenagem devida as suas doutrinas as felicitações das prostitutas e dos forçados (51).

Assim não foi como socialista, não foi como fundador de qualquer sociedade que Mr. Proudhon intervejo na republica de 1848. Seu banco de cambio, unica tentativa de organisação sua, seu testamento de vida e de morte, dizia elle no acto da fundação, entrou em liquidação a 12 de abril de 1849 (52.) Como novidade economica e industrial elle limitara-se a fallir antes de haver funccionado (53.) Mr. Proudhon somente representou um papel vulgar: ventillador de idéas estereis, excitador de appetites immoraes, detractor das cousas santas. Semelhante missão afastava-o dos philosophos, e approximou-o dos gendarmes. Sua vez chegou com effeito a 28 de março de 1849; mas não lhe aconteceu como cuidara. Em lugar de ir a casa da camara, elle foi em frente ao palacio da justiça. O jury condemnou-o a tres mil francos de multa, e a tres annos de prisão. Tal foi o fim de sua carreira.

Quasi semelhante teria sido o fim de Mr. Louis Blanc, se elle não tivesse tomado a prudente resolução de subtrahir-se á justiça não como socialista, mas como perturbador das condições de ordem mais necessarias a sociedade.

Com effeito he digno de notar se que de todo o ensino socialista não ficou nos espiritos desencaminhados e nas paixões excitadas senão as declamações e os odios dirigidos contra as instituições e contra as crenças.

Do banco de Mr. Proudhon, ou da organisação do trabalho de Mr. Louis Blanc não se achará o menor vestigio na opinião publica, nas gazetas, ou nos clubs depois das primeiras horas que a curiosidade concede ás cousas novas. Regeitado e escarnecido debaixo das primeiras formulas que revestira o socialismo, torna-se repentinamente uma cousa cabalistica, anonyma, e sem forma distincta.

Todos os revolucionarios o reivindicam, mas nenhum quer nem ousa defini-lo. Elle não tem para todos senão uma significação clara: desordem, revolução e pilhagem.

(Da *Revue Contemporaine.*)

(46) Seria inutil reproduzir, mesmo para submettê-los, á justiça do bom senso os ataques de Mr. Proudhon contra o christianismo, o qual, disse elle, não tera mais de vinte e cinco annos de duração. Um edificio tão pouco solido não mereceria tantos assaltos.

Mr. Proudhon exclama: Ajuda-me, Lucifer. Satanaz, quem quer que sejas, demonio que a fé de nossos paiz oppoz a Deos e a igreja! Eu fallarei e não peço mais nada. Idéas geraes da revolução no seculo XIX, estudos ger., § 2.

Quando a blasphemia chega aos confins da loucura, não póde excitar mais do que a commiseração.

(47) Os leitores não esqueceram inteiramente as invectivas de Mr. Proudhon contra alguns de seus collegas em socialismo, que haviam tomado a liberdade de ataca-lo. Sua acerbidade deu-lhe bom successo no meio das violencias daquella época.

Elle disse a Mr. Considerant que as doutrinas de Fourier, seu mestre, eram « o sonho da crapula delirante.»

No *Peuple* de 27 de dezembro de 1849 elle dizia de Mr. Louis Blanc:

« Este homem nada tem em sua cesta; não passa de um roedor de cadeas politicas. »

Mr. Proudhon accrescenta alludindo a Mr. Pierre Leroux: Estava tambem em seu destino ter por apologista o reitor mais tagarella de todos os seculos e a mais infame das litteraturas.»

(48) Proudhon, Confissões de um revolucionario, cap. XI.

(49) Idem ibid.

(50) Idem ibid.

(51) « As prostitutas e os forçados dirigiram-me felicitações, cuja ironia obscena testemunhava desvios da opinião. »

Proudhon—Confissões de um revolucionario, cap. XII.

(52) Vide *Peuple* deste dia. A escriptura da fundação fora feita perante M. Desaigne, notario.

(53) O Banco do Povo vos teria feito trabalhadores honrados, dizia Mr. Phoudhon aos democratas incredulos, e zombeteiros. Que fora de vós a republica? Sois indignos de remar nas galés da republica.—*Le Peuple* 15 de abril de 1849.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 27 3/4 60 %

Desconto por 30 dias até 3 mezes—6 1/2 % a 8 % ao anno.

Frete da Parahiba para Liverpool — 25 para assucar 9/16 para algodão.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 90d. e 27 3/8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0/0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas. . .		28$ a 28$500
	Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
	« « 6$400 novas . . .	16$000
	« « 4$000. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
	Pesos columnarios.	2$000
	» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	291:854$019
Idem do dia 15.	18:278$542
	310:132$561

Descarrega hoje 16 de outubro.

Barca ingleza—*Rothesay*—bacalhão.

IMPORTAÇÃO.

Brigue nacional «Sagitario» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Francisco da Silva Carriço, manifestou o seguinte:

1,162 alqueires de sal, 229 molhos de palha de carnauba; a ordem.

Sumaca nacional «Ventura Feliz» vinda de Cotinguiba, consignada a Schramm Wally & C., manifestou o seguinte:

630 saccos com 3,150 arrobas de assucar branco, 340 ditos com 1,7[illegible] ditas de dito mascavado, 1,303 couros salgados pezando 1,138 arrobas, 14 saccas com 49 arrobas e 28 libras de algodão; aos consignatarios.

Hiate nacional «Santo Antonio do Triumpho» vindo da Bahia, consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:

50 frasqueiras genebra; a ordem.

Hiate nacional «Santa Luzia» vindo de Alagoas, consignado a José Baptista Ribeiro de Farias, manifestou o seguinte:

28 saccas assucar branco, 8 ditas dito somenos, 4 ditas dito mascavado; a Manoel Ignacio de Oliveira.

30 pranchões de louro; ao Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

6 ditos de dito; a ordem.

8 saccas arroz pilado, 6 couros salgados, 60 esteiras de perperi'; a Estevão Ribeiro, mestre do mesmo hiate.

Hiate nacional «Novo Olinda» vindo do Maranhão e Assu', consignado a Tasso & Irmão, manifestou o seguinte:

200 saccas com 1,029 arrobas e 30 libras de arroz; a ordem.

248 e meio alqueires de sal; a ordem.

Barca ingleza «Rothesay» vinda de Terra Nova, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,510 barricas bacalhao; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	7:287$264
Idem do dia 15	2:172$292
	9:459$556

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	2:146$397
Idem do dia 15.	47$443
	2:193$840

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1856.

Havre—Barca franceza «Raoul». Lasserre & Tisset freres, 590 saccas assucar branco.

Barcelona—Sumaca hespanhola «Claudina». Aranaga & Brian, 1.910 couros salgados.

Liverpool—Barca ingleza «Gardine». Paton Nask & C., 1,200 saccos assucar mascavado.

Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão». José Joaquim Pires Soares, 300 pontas de boi.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14	10.525$604
Idem do dia 15.	727$278
	11:252$882

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14	16:581$472
Idem do dia 15.	1:922$129
	18:503$601

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Maranhão pelo Assu'—30 dias, do ultimo porto 11, hiate brasileiro «Novo Olinda», de 85 toneladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 9, carga arroz e sal; a Tasso & Irmãos, Pertence a Pernambuco.

Bahia—8 dias, barca ingleza «Panic», de 149 toneladas, capitão N. J. Lamb, equipagem 15, carga 310 toneladas de pedra; a Johnston Pater & C. Pertence a Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão—patacho brasileiro «Santa Cruz», mestre José Rodrigues Freire, carga varios generos.

Maceió e portos intermedios.—Vapor brasileiro «Iguarassu», commandante Antonio da Silveira Maciel Junior. Passageiros, Lourenço M. F. de Albuquerque, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, Antonio José Teixeira Bastos, Dr. Rufino Augusto de Almeida, Dr. Bento José da Costa Junior, André Guilherme Brekenfeld, Frederico Machacon, José Victorino de Paiva, Manoel Jaques da Silva, Antonio Marques de Amorim e 1 criado, Prudencio Marques de Amorim, Manoel Lourenço de Mattos, H. H. Swift, Francisco Rafael de Mello Rego.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 6 do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de novembro proximo vindodouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 19° lanço da estrada da Victoria, avaliada em 5:890$500.

A arrematação sera' feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sób as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario »

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de outubro de 1856. —O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras de empedramento do 19 lanço da estrada da Victoria, na extensão de 714 braças, serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr presidente da provincia na importancia de réis 5:890$500.

2. As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de 10 mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei n. 286.

4. O arrematante durante a execução das obras proporcionara transito ao publico.

5. Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n 286.

Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal e provedor dos residuos e capellas nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que finda a terceira praça e na audiencia deste juizo, que terá lugar no dia 22 deste mez, se procederá a arrematação das rendas das casas, que constituem o patrimonio das irmandades do Santissimo Sacramento, Almas, Livramento, Conceição da Congregação, Espirito Santo, Conceição dos militares a qual administra o patrimonio de Santa Anna, todas da freguezia de Santo Antonio, assim como as rendas das casas do patrimonio da irmandade das Almas, e de S Tiago do Pilar, e de Santa Luzia do Corpo Santo, freguezia do Recife, constando do escripto, que se acha em poder do porteiro, os preços, e condições da arrematação.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente, que será publicado pela imprensa.

Recife 11 de outubro de 1856.—Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

O tenente José Camelo do Rego Barros, juiz de paz, do 1.° districto da freguezia do Poço da Panella etc.

Faz constar aos votantes da mesma freguezia, que de conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, que lhe foram transmittidas pela camara municipal desta cidade, em officio desta data, tem a freguezia de eleger 21 eleitores na proxima eleição.

E para que assim conste mandei lavrar o presente que será publicado no «Diario,» e affixado no lugar competente.

Freguezia do Poço da Panella 15 de outubro de 1856.—Eu João Nepomuceno Ribeiro, escrivão o escrevi.

José Camelo do Rego Barros.

Declarações.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os abaixo declarados.

Antonio Gonçalves Ferreira.
Antonio José Gonçalves Azevedo.
A. de Sá Pereira.
Bento José Bernardes Caetano de Castro.
Ignacio José Mendonça Uchoa.
Justina Lins Machado.
Joaquim Augusto Siqueira Lima.
J. Antonio Moreira.
João Antonio de Alencar Rodovalho.
J. Antonio da Piedade.
J. Luiz França Miranda.
Josepha Joaquina de Vasconcellos.
José Baptista Ribeiro.
J. Correa dos Santos.
J. Jorge Carvalhal Junior.
J. de Sá Cavalcanti Lins.
Lino José de Castro Araujo.
Manoel João Cavalcanti Wanderley.
Marçal Lopes de Siqueira.
Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima.
M. do Nascimento da Costa Monteiro.
M. Thomaz dos Santos.
Pedro Nicoláo Fiquerstein.
Raymundo Ribeiro Soares.
Sebastião Arruda Miranda.
Sabino José de Vasconcellos.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data fica registrado o contrato da sociedade, celebrado entre os commerciantes Vicente Alves de Souza Carvalho, Guilherme Frederico de Souza Carvalho e Domingos José da Costa Guimarães, cidadãos portuguezes, domiciliados nesta cidade, sob a firma de Vicente Alves de Souza Carvalho & C.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 15 de outubro de 1856.—Dinamerico Augusto do Rego Rangel, no impedimento do official maior.

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia precisa comprar para a praças de pret 300 pares de sapatos de solta e vira, feitos na terra: as pessoas que se propozerem vender, deverão comparecer no dia 20 do corrente na sala da secretaria do mesmo corpo, pelas 11 horas da manhãa com suas propostas em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras.

Quartel do corpo de policia nas Cinco Pontas 15 de outubro de 1856. Epiphanio Borges de Menezes, tenente secretario.

— A administração do correio engaja pessoas que sejam bons andadores, a 1$ rs. diarios.

— O arsenal de marinha compra no dia 25 do corrente mez, a vista de propostas apresentadas neste mesmo dia até as 11 horas da manhãa, para fornecimento do almoxarifado, declarando ellas um preço fixo, os objectos seguintes, da melhor qualidade: — Sapatilhos, papel de peso, solla, chumbo em lençol, taixas de cobre de tres a seis quartos, cabo de Manilha, oleo de linhaça, remos de faia de treze a dezeseis pés, vistas de osso, lonna ingleza estreita, merlim, sebo em pão, cera em archotes, colheres de ferro, dedaes de repucho, pregos de cobre, polvora grossa, polvora fina, lapis.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 14 de outubro de 1856.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

REPARTIÇÃO DA VACCINA.

Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estara' esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

REPARTIÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS.

A repartição das obras publicas contrata o fornecimento de tijolo de alvenaria grossa e area para as obras da capital, pelo tempo de seis mezes. Os pretendentes dirijam as suas propostas em carta fechada ao Illm. Sr. director interino no dia 23 do corrente as 11 horas da manhãa nesta secretaria.

Secretaria da directoria das obras publicas 13 de outubro de 1856.—O secretario,
Joaquim Francisco de Mello Santos.

Avisos Maritimos.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o bem conhecido brigue escuna « Laura », recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 25.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Rivete, o qual depois da demora do costume seguira para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42. N. B.—Os volumes que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia duas horas antes de se fecharem as malas, e depois desta hora não se recebera volume algum.

-- Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate «Capibaribe»; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro.

Vai seguir com toda brevidade o brigue nacional ELVIRA, o qual tem uma grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Para o Rio de Janeiro seguira' breve o brigue nacional «Atala», capitão Manoel Antonio de Castro: quem no mesmo quizer carregar, póde contratar com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o brigue brasileiro «Adolpho», de que he capitão Manoel Pereira de Sa; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete. trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 66, ou com o capitão na praça.

Companhia Pernambucana.

Largo da Assemblea n. 10.

O vapor brasileiro *Iguarassu'* segue para Maceió com escala por Tamandaré e Barra-Grande, no dia 15 proximo, tem excellentes accommodações para carga e passageiros: recebe até ao meio-dia do dia, 14, e o expediente fechar-se-ha as 9 horas do da sahida. Recife 10 de outubro de 1856.

Pará pelo Maranhão.

Segue em poucos dias para o Pará, com escala pelo Maranhao, o brigue brasileiro *Clara*, de primeira marcha, o qual tem ja parte da carga engajada: para o resto e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o consignatario João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins Pinto, ou com o capitao Fernando José dos Santos, na praça.

COMPANHIA DE NAVEGAÇAÕ MIXTA.

Luiz Arnaud, Touache Irmaos & C., em Marselha.

O vapor *Brasil* devera ter partido de Marselha para o Rio de Janeiro, com escala por Malaga, Lisboa, Teneriff, Pernambuco e Bahia, no dia 25 de setembro proximo passado: para qualquer informação, com N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, agentes da companhia.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor PARANA', commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte, em seguimento para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, em 18 do corrente, a carga ou encommenda devera ser engajada no escriptorio da agencia, no mesmo dia da chegada do paquete, assim tambem os escravos a frete, devendo os despachos e os conhecimentos, serem entregues na agencia, ate o meio dia do dia da sahida do paquete: agencia rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

-- R. Besaut, capitão da galera ingleza «Lindan» vinda de Liverpool em 20 do mez proximo passado, roga ao consignatario de um barril marca S G, para mandar pagar o respectivo frete na casa do consignatario James Ryder & Companhia, na rua da Cruz n. 6.

-- Para o Aracaty, com muita brevidade sahe o hiate «Aurora», por ter ja parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Para a Bahia

o veleiro e bem conhecido palhabote nacional «Dous Amigos», pretende seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão

Quinta-feira 16 do corrente, serão vendido em leilão, sem limite algum, todos os objectos salvados e pertencentes ao casco e machinismo do vapor MARQUEZ DE OLINDA, inclusive um pedaço do casco lado da proa, boiando e ainda com grande parte de seus arranjos, com as necessarias proporções para um elegante brigue, outro do lado da popa, que esta' prestes a boiar e com a maior parte dos seus arranjos, ambos em Goianna, onde o mesmo vapor naufragou, e pode ser examinado, diversos lotes de ferragens, paos, cadernaes, tanques, bombas, correntes, bolenete e mais outras muitas cousas, juntamente o excellente machinismo, cujas peças estão bem tratadas e em perfeito estado, podendo todos serem examinados nos lugares onde estão depositados, rua do Brum, armazem que foi da Sra. viuva Souza Monteiro, e caes de Apollo, armazem do Sr. Araujo, onde sera' o leilão, a's 11 horas do dia indicado.

Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Vigario.

— O agente Borja, quinta-feira 16 do corrente as 10 horas em ponto da manhãa, fara leilão dos moveis existentes na casa sita na rua da Aurora n. 60, 1.° andar, pertencentes ao Illm. Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, os quaes consistem n'um forte piano de jacarandá uma elegante mobilia de jacarandá, com pedra, um soberbo toilette, um riquissimo tremó, uma escrivaninha, estantes para livros e livros diversos, francezes, inglezes, portuguezes, etc, guarda vestidos, guarda roupa, commodas, uma excellente cama franceza de jacarandá, moveis diversos para quartos interiores e gabinetes, uma soffrivel mobilia para sala de jantar, guarda louça, aparadores com pedras, lavatorios e outros muitos objectos de marcineiria, obras de prata bem como faqueiro, salvas modernas, paliteiros, etc., lindos vasos e figoras de porcelana de Sevares, enfeites diversos para sala, tapetes, esteiras de forrar sala, caixinhas e bancas de charão para costura, candelabros e lanternas de vidro, apparelhos de finissima porcellana, para almoço e jantar, vidros e crystaes para serviço de mesa, quadros historicos, phantasticos e de pittorescas vistas, utencilios e mais arranjos de casa etc., e uma infinidade de differentes objectos de gosto e luxo que fora impossivel ennumerar, os quaes só com a vista se pode appreciar; assim como tambem fara leilão de um optimo cabriolet novo e uma linda parelha de cavallos gazios para carro, e que se acharão em frente da referida casa, as 11 horas do supradito dia.

LEILAÕ,

Quarta-feira, 22 do corrente, ao meio dia em ponto, o agente Oliveirá fara' leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul da França, e no respectivo consulado, sito na rua do Trapiche desta cidade, dos seguintes dous terrenos, pertencentes a' liquidação da massa do finado Nicolao Gadault; a saber: um com 250 palmos, no lugar e estrada da Soledade, sendo parte do sitio do finado Herculano Alves da Silva e de sua Exma. consorte, confinando com os de Lourenço da Costa Loureiro e do cirurgião Manoel Pereira Teixeira, e dividindo com os de Felicia do Sacramento, de Joaquim Xavier da Maia, e com as casas que deitam para a estrada que vai da Soledade para o Manguinho; o outro sito no lugar dos Coelhos, com frente para o alinhamento da rua dos Prazeres, no bairro da Boa Vista, tendo 111 palmos de largura, na frente da mesma rua: para melhor exame das confrontações ou outros quaesquer esclarecimentos, podem os pretendentes dirigir-se antecipadamente ao referido agente, em poder de quem para tal fim, existem as competentes escripturas.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 32 caixas com folha de flandres, e de 26 peças de lonas inglezas, tudo avariado de agua salgada, aquellas a bordo da galera ingleza «Linda», e estas no brigue inglez «Ethiope», nas suas recentes viagens de Liverpool para este porto: sexta-feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 170 pipas vasias levantadas, e de 140 barricas vasias que foram de farinha: sabbado, 18 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem n. 17, na praia de Santa Rita.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sexta feira, 17 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria, novas e usadas, relogios, grande quantidade de palitós de seda, ditos de brim, ditos de alpaca preta e de cores, e mais objectos que se acharem no dito armazem, que tudo ira em leilão.

Avisos Diversos.

—Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim José Marques, que morou em Santo Amaro por detraz da fundição: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que encontrará com quem tratar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, das 9 ás 3 da tarde, os bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria da Ordem Terceira do Carmo do Recife, cujas rodas andam no dia 18 do corrente, e que logo que se publiquem as listas, se pagam os premios incontinente, a excepção dos premios grandes, que são pagos logo, no salão da extracção, no convento de Nossa Senhora do Carmo —O escrivão, José Januario Alves da Maia.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Sabbado 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, he a extracção da segunda parte da primeira loteria da Ordem Terceira do Carmo.

P. J. Layme.

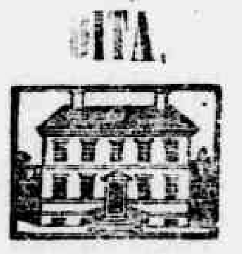
SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

SOCIEDADE EM COMMANDITA,



fundadora da fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os gerentes desta sociedade em commandita, abaixo firmados, convidam todas as pessoas que tomaram parte nesta empreza, a se reunirem em assembléa geral, no dia 28 do corrente, em casa do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz, ao meio dia em ponto, para ouvirem o relatorio apresentado pelos mesmos gerentes, dar o seu parecer e deliberar sobre os meios mais convenientes aos trabalhos preliminares da dita empreza. Pernambuco 15 de outubro de 1856.—Amorim, Faria, Guerra & C.

CARROS FUNEBRES.

no pateo do Paraizo n. 10

Neste estabelecimento encontra-se carros funebres para defuntos e anjos, de primeira a' quarta ordem, muito bem ornados; tambem se alugam caixões, fazse habitos para defuntos e veste-se anjos, fornece-se para enterros, musica, cera, guia, carros de passeio, etc., tudo com promptidão e preço muito commodo.

—O Rvm. Sr. Joaquim José de Faria, que morou ou mora na Boa-Viagem, tem uma carta na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000 e 2:000$000.

Ja' estão rubricados e expostos a venda, junto ao arco de Santo Antonio, os novos bilhetes, meios e quartos da 1ª loteria do hospital da villa das Caldas, cuja extracção teria lugar no Rio de Janeiro, de 6 a 8 do presente: as listas vem pelo primeiro vapor que sahir depois dessa data, e chegar aqui até 19 do corrente: a numeração he de palpite; a' elles, emquanto ha para satisfazer a vontade dos amantes deste jogo.—José Euzebio Alves da Silva.

—Quem precisar de uma ama, para casa de pouca familia, ou homem solteiro, dirija-se a rua do Vigario n. 23, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa, e comprar na rua, para casa de pouca familia; na rua do Livramento loja n. 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: na rua da Cadeia do Recife n. 14.

— Precisa-se alugar uma negra para o serviço de uma casa de pequena familia e paga-se bem: a tratar na rua do Aragão n. 31 ou na rua Nova n. 4.

— Quem annunciou querer comprar um carro americano de 4 rodas: procure na rua do Trapiche n. 40 segundo andar.

— O abaixo assignado não se podendo despedir pessoalmente de todos os seus amigos, pelo presente offerece-lhes o seu diminuto prestimo na provincia da Parahiba.

Gervazio Gonçalves da Silva.

— Alugam-se carroças para carregar trastes, madeiras e entulho, tudo por preço muito commodo, e actividade; no armazem do segundo lampeão da rua da Palma confronte o quintal do Carmo.

— Ajusta-se por empreitada qualquer terreno alagado para aterrar-se: no armazem do segundo lampeão da rua da Palma, confronte ao quintal do Carmo.

— Um rapaz estrangeiro de boa conducta deseja-se empregar como caixeiro em algum engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie para ser procurado.

— Da-se a premio de um por cento ao mez 1:000$ passando-se letras a contento: na botica da rua do Queimado n. 15 se dirá' quem da'.

— Quem precisar de areia, quer por canoa, quer por carroças, com promptidão e preço muito commodo, dirija-se a rua da Palma, defronte do quintal do Carmo, armazem do segundo lampeão.

— Antonio Francisco de Oliveira, Portuguez, vai a Portugal.

— Aluga-se uma boa casa na rua de Guararapes, com excellentes commodos para uma grande familia, consistindo em duas salas embaixo e duas em cima, 2 cozinhas e nove quartos em cada andar e bom quintal com cacimba, por aluguel commodo: a tratar na rua da Cadeia, escriptorio de Barroca & Castro n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e de conhecimento de sua conducta: na rua larga do Rosario taberna n. 52.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

— Ainda se precisa de uma criada para o serviço de cozinha, sendo so para este fim paga-se bem: quem pretender dirija-se a rua Augusta n. 3, sobrado.

— Não podendo por meio de cartas conseguir o abaixo assignado obter do Sr. Francisco Sotter de Figueiredo Castro, solução de um negocio que em 18 de janeiro de 1853 fizeram na cidade do Rio Grande do Sul, quando aquelle senhor era ainda cadete, roga-lhe por este meio a bondade de lhe mandar o resultado para a cidade de Porto Alegre, onde se achara' até dezembro proximo futuro. Porto Alegre, 8 de agosto de 1856. — O tenente, Delecarliense Dourmond de Alencar Araripe.

— Aluga-se um sitio no Manteiro, junto ao do fallecido Fabião: a tratar no mesmo sitio.

— A pessoa que annunciou dar 720$ com hypotheca em casa, querendo dar com hypotheca em um moleque de 14 annos, e por mais segurança em uma negra de 22 annos, annuncie.

— Aluga-se um pequeno sitio em um dos arrabaldes mais proximos desta cidade, com casa maderna, que tem duas salas, um gabinete, quatro quartos, cozinha e copiar da parte do nascente, cocheira e estribaria, uma cacimba de excellente agua potavel, e outra com bomba de repucho e tanque para banho e lavagem de roupa, muitas arvores fructiferas, etc.: a tratar na rua do Queimado n. 18, primeiro andar.

— Um rapaz estrangeiro de boa conducta deseja-se empregar como caixeiro em algum engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 8 loja de tartarugueiro.

— Renovata Luiza dos Santos tendo chegado ha pouco do Maranhão, onde residio por espaço de 12 annos, pouco mais ou menos, deseja saber noticias de suas filhas gemeis Elisia e Guilhermina, que moravam em casa de seu pai José Porfirio Teixeira de Mendança, no passo de Camaragibe, de quem eram filhas naturaes. Ultimamente soube que antes de fallecer o mesmo Teixeira uma de suas filhas tinha-se casado, e que a solteira morava com a irmãa, e que tinham vindo para esta provincia; assim, pois, pede ás mesmas ou a quem souber dellas o favor de annunciar onde residem para procura-las.

— O secretario da irmandade de Nossa Senhora do Terço, em nome da mesa, convida a todos os seus charissimos irmãos, para mesa geral, que tem de haver no domingo 19, pelas 11 horas da manhãa, para se fazerem os novos eleitos, que tem de funccionar no presente anno de 1856 a 1857, assim como espera que todos os nossos charissimos irmãos, que compõe a actual mesa regedora, não haja falta de suas partes para semelhante acto.

Resposta ao annuncio sobre a photographia.

Artigo unico.

Embora pouco apreciador das polemicas dos jornaes, que ordinariamente acabam por provar qual dos contendores he o maior parlador, o abaixo assignado se reputou atacado tão directamente em um artigo contra o merito da photographia, que não póde deixar de quebrar tambem uma lança em honra desta bella invenção que um mesquinho ciume de interesse pretende abater negando-lhe as suas grandes vantagens e o seu valor. Não são os meus interesses que quero defender contra a aggressão, mas sim os da propria arte que são mui dignos disto.

Primeiramente o autor anonymo do artigo em questão deveria lembrar-se que nos expomos sempre a uma derrota ridicula quando temos a ousadia de fazer um juizo sobre cousas de que temos um conhecimento apenas superficial. Com effeito, elle falla da photographia como ella se achava na sua infancia; ora ha poucas artes que tenham sido tão aperfeiçoadas em tão curto espaço de tempo como esta. O defeito que lhe imputa era tambem sensivel no daguerreotypo antes que Fizeau houvesse illustrado o seu nome descobrindo o meio de fixar os retratos sobre a lamina pelo chlorureto d'ouro. Este defeito foi vencido da mesma maneira na photographia e a prova em papel, recebendo uma preparação analoga, tornou-se igualmente fixa e inalteravel.

Apezar de todos os progressos da sciencia ainda havera sempre maos photographos, como tambem ha maos daguerreotypistas, mas os productos destes só servirão para dar uma medida da ignorancia e da negligencia que manifestam para com uma arte tão difficil e tão delicada. Assim elles he que não sabem fazer uma escolha judiciosa dos meios que a sciencia lhes põe ao alcance, elles he que obteem os tristes resultados que o autor do artigo a que alludimos attribue a arte em geral.

A não ser assim, como poderiamos explicar a immensa voga que a photographia ha tido e continua a ter em toda a Europa? Voga tão grande e tão bem merecida que dentro em pouco desterrou o daguerreotypo entre as antigualhas, e ninguem em nossos dias ouza duvidar que a photographia com as suas applicações tão variadas he destinada a operar, como as maravilhas do vapor e da electricidade, uma revolução completa nos nossos costumes e necessidades! Se ainda não se houvesse achado o meio de dar duração constante aos productos photographicos, como he que elles ja poderiam ser applicados a illustração de obras importantes, e que os soberanos se fazem mimos com albums de vistas photographicas sobre papel!

He sempre um triste e pobre meio o pretendermos fazer dientella, calumniando o merito dos concurrentes, e por isso o abaixo assiguado pouco se preoccupa com o que diz este ou aquelle individuo; para satisfação pessoal basta-lhe saber que de muitas centenas de pessoas que elle ha tido a honra de retratar durante poucos mezes, uma se quer ainda não veio queixar-se acerca de deterioração dos retratos photographicos, embora os tenha garantido fixos.

As vantagens reaes destes retratos não sido mui bem apreciadas pelo publico, e por isso julgo de necessario faze-las sobresahir por uma comparação com a imagem desagradavelmente chammejante do daguerreotypo.

Mas o que certamente me interessaria infinitamente fôra ver que se me provasse --não com palavras e escriptos,-- mas pelo facto e --sobre as minhas proprias provas, -- o que se aventura com tanta arrogancia.

Acham-se todos os dias a vista do publico, tanto na minha galeria, como tambem no aterro da Boa Vista provas photographicas, executadas no meu estabelecimento, que fornecerão ao depreciador anonymo a mais bella occasião para estudar a questão, e eu o desafio para mostrar-me a alterabilidade dellas. Até la, estou mui decidido a não perder mais o meu tempo em responder as suas aggressões.

Estabelecimento photographico, rua Nova n. 21.--Augusto Stahl.

MECHANISMO PARA ENGENHO,

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida prestezae commodidade em preço.

— Para familia estrangeira deseja-se alugar um preto fiel de bons costumes para o serviço de casa: na rua do Trapiche n. 16, primeiro andar.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguros contra a mortalidade dos escravos.

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.

Agencia filial de Pernambuco—N. 13 rua do Crespo.

O flagello deste anno ainda esta' muito fresco na memoria de todos para que se deixe de apreciar o grande beneficio que resultara' aos proprietarios de escravos, da garantia de propriedade, que esta companhia offerece.

Ninguem deixara' de concordar na vantagem de tirar dos rendimentos de uma propriedade uma pequena parcella que garanta o seu valor total, e o premio he tão modico que nem em 30 annos completara' a quantia que, a qualquer momento tem o direito de receber por caso da morte do escravo seguro.

Pagar-se-ha por exemplo, sobre a avaliação de 1:000$ (e menos em proporção no caso do valor ser mais modico) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades

De 12 até entrar aos 40 annos—36$100 por anno.
» 40 » » 45 » —41$200 » »

Subindo o premio de cinco em cinco annos até a idade de 70 annos conforme as condições impressas que poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

No caso de hypothecas, o seguro serve para maior garantia das dividas, porque a companhia aceita a transferencia das apolices a novos proprietarios, com tanto que essas transferencias se realisem em seu escriptorio.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 8 para 9 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora; assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.--José Custodio Peixoto Soares.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda, na praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria a beneficio do hospital da villa das Caldas, que devia correr de 6 a 8 do presente; as listas esperamos pelo primeiro vapor que de la' partir depois desta data; os premios serão pagos a recepção das mesmas listas, conforme os nossos annuncios.

— Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

— A mesa regedora da festa do Glorioso S. Gonçalo faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 16 do corrente terá lugar a bandeira do mesmo santo, que sahirá da matriz do Corpo Santo e seguira as ruas do Vigario, becco do Azeite do Peixe, Madre de Deos, Caes da Alfandega, rua da Cadeia, em seguimento ao Pilar: convida aos devotos do mesmo santo a comparecerem a' bandeira.

Perdeu-se um pequeno annel de aço com tres chaves, duas de gaveta e uma de cadeado: quem a achou querendo restituir, dirija-se a rua larga do Rosario n. 28, quarto andar, que sera recompensado generosamente.

— Convida-se a todos os senhores que possuirem escravos fortes no serviço de ganhar na rua em carreto de assucar e outros generos, para que attendendo a circumstancia de ser mais conveniente que os mesmos estejam sob a direcção de pessoa sizuda, que melhor os encaminhe em suas occupações, e que offerece toda a garantia e bom trato, sobre tudo boa paga e trabalho mais brando, como seja alivia-los do pernicioso costume de carregarem o enorme peso de seis arrobas na cabeça, contra o que propõe-se o annunciante a fazer estes serviços sobre vehiculos apropriados a esse fim: quem, portanto, comprehender a grande vantagem desta preposição, e da preferencia do contrato de senhor para com senhor, dirija-se a rua da Senzala Velha, segundo andar do sobrado n. 70, para ajustar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a vista, sendo da quantia de cem mil reis para cima, os seus felizes bilhetes, meios e quartos, pelos preços abaixo declaradas, na rua da Cadeia do Recife n. 45

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$000
Meios	2$760	»	2:500$000
Quartos	1$580	»	1:250$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Apparece nesta cidade pela primeira vez a obra -- Zaira Americana -- em 670 paginas, tendo no principio uma collecção de oitenta e seis maximas e sublimes pensamentos da autora, e uma outra collecção de 21 odes magnificas todas ellas, e adornadas essas inspirações poeticas do intellecto feminino americano.

Entre essas bellas peças acha-se uma pomposa elegia a memoria respeitavel do Exm. Sr. conselheiro Aureliano.

Toda essa obra encerra religião, moral, instrucção e um sem numero de assumptos interessantissimos, que a fazem digna do maior apreço dos homens que cultivam as letras, e sendo as senhoras americanas o principal objecto das attenções e homenagens da autora, hoje brasileira, bem que montevideana. No topico em que apparecem muitos cavalleiros distinctos do Brasil, acha-se collocado o retrato do patriarcha do Brasil, bellamente litographado.

Gravura, papel e rica encadernação, tudo he o que ha de melhor. Os benevolos e patrioticos habitantes da heroica cidade de Pernambuco e das outras provincias do norte, deverão apreciar uma obra escripta por uma senhora sua compatriota do sul da America, muito mais sendo a unica senhora que publicou uma obra tão interessante, como he esta.

Ha livros de cores preciosos para as senhoras. Acha-se nas livrarias da cidade pelo preço de 7$.

Vende-se na livraria de José Nogueira de Souza, defronte do arco de Santo Antonio.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5/8 até 1 1/2 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

No aterro da Boa-Vista

n. 55, precisa-se de officiaes de marcineiro, pagando-se bem.

ESTRADA DE FERRO do Recife ao S. Francisco.

— Os directores da companhia da estrada de ferro fazem publico, para evitar duvidas, ou contestações futuras, que logo que estiver concluido qualquer dos lanços da referida estrada, somente sera permittida a passagem nos lugares para este fim designados pelo Sr. engenheiro em chefe da companhia, segundo a commodidade dos proprietarios, e do publico em geral, e não em qualquer outro ponto da estrada.

Por ordem,

S. P. Vereker, thesoureiro.

Recife 7 de outubro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Precisa-se de um caixeiro para deposito de padaria, que tenha alguma pratica e abone sua capacidade: a tratar na taberna da esquina junto ao largo da rua do Collegio n. 25.

— Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se escrava: na Boa-Vista, rua do Aragão n. 4.

— O abaixo assignado faz sciente aos Illms. Srs. de engenhos e mais pessoas que negociam com assucar, remettendo-o para esta praça, que se acha habilitado em receber por commissão dito genero, e espera de seus patricios e amigos, e de quantos de seu prestimo se queiram utilisar, as remessas de seus assucares, promettendo o mesmo abaixo assignado exercer todo o zelo e actividade que lhe são naturaes, envidando todo o esforço possivel nas funcções da liquidada apuração de dito genero, como bem o tem demonstrado. As pessoas cujas remessas excederem de 10:000$ por safra, sómente pagarão 2 0/0 de commissão, sendo 3 0/0 as demais como he costume; e para todas se obriga o mesmo abaixo assignado a toda e qualquer compra de objectos sem como muitos tirar porcentagem. Recife, rua Direita, primeiro andar n. 93.

Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: a tratar na rua do Queimado n. 5.

— Precisa-se alugar um negro para todo serviço: a tratar na rua do Queimado n. 51.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou captivo: na rua do Queimado n. 51.

— Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 34, segundo andar.

— Precisa-se comprar um carro de 4 rodas, em bom estado, que seja maneiro e possa admittir 4 pessoas commodamente: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 36.

—Justino da Silva Boa-Vista faz saber a quem possa interessar, que comprou a taberna sita na rua do Vigario n. 12, pertencente a José Maria Nogueira de Mello, a qual girou outr'ora com a firma de Nogueira & Oliveira, ficando a liquidação do activo e passivo a cargo do vendedor. Pernambuco 15 de outubro de 1856.

— A casa n. 42, sita na ladeira do Varadouro da cidade de Olinda, em que esteve a cocheira, está hypothecada ao recolhimento da Conceição da mesma cidade.

— Precisa-se de officiaes de toda obra: na loja de alfaiate da rua Nova n. 60.

— Quem precisar de um criado para cozinhar, muito fiel, de boa conducta, dirija-se a rua Direita n. 7.

— Da-se 720$000 a premio modico, com penhores ou hypotheca em casas: na rua Direita n. 74.

— No dia 18 do corrente mez se hão de arrematar por venda diversos terrenos sitos no Poço da Panella desta cidade, constantes do escripto que se acha em poder do porteiro dos auditorios, por execução do inventariante e testamenteiro do finado José Francisco Belem contra Francisco de Paula Lopes Reis, e he a ultima praça.

— A pessoa que annunciou para vender uma cabra (bicho) boa leiteira, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 1, segundo andar.

— Achando-se nomeados Henrique Brunn & Companhia, João Pedro Adour & Companhia e João Keller & C., membros da commissão examinadora dos creditos da fallencia de Joaquim de Oliveira Maia Junior, pelo presente são convidados todos os credores da referida massa para apresentarem no prazo de 3 dias os seus creditos para o fim exposto ao primeiro dos mencionados membros, na rua da Cruz n. 10.

— Ensina-se a pilotagem, theoria e pratica, explicada por methodos dados por uma pessoa sufficientemente habilitada. A mesma pessoa ensina as partes da mathematica puras para o concurso da academia do imperio, a agrimensura ou canereia, lições de francez para fallar: a tratar na rua do Nogueira n. 7, das 9 horas as 12.

RETRACTOS A DAGUERREOTYPO.

N. 12 ATERRO DA BOA-VISTA N. 12.

O abaixo assignado tem a distincta honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que acaba de mudar o seu estabelecimento por falta de commodo, da casa do Sr. A. Stahl da rua Nova para o aterro da Boa-Vista n. 12, e vai continuar a tirar retractos do ultimo gosto, pelos preços os mais commodos.—João B. Thoma.

— Declara-se a pessoa que annunciou ter contratado a compra da casa sita no principio da estrada dos Afflictos, pertencente ao Sr. José Antonio Marques, que este senhor he devedor a Vicente Ferreira da Costa da quantia de 58$680.

— Gustavo Henrique Praeger, curador fiscal da massa fallida de Joaquim de Oliveira Maia Junior, faz sciente aos respectivos credores, que no dia 24 do corrente terá lugar na casa do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio a reunião dos mesmos credores, e ahi serão apresentados os trabalhos da commissão verificadora dos creditos, devendo os membros da mesma commissão apresentarem os seus creditos ao dito curador fiscal, afim de serem verificados, e isso antes da indicada reunião.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— William C. Roberto, Joseph Payne e Sarah Payne, retiram-se para Inglaterra no vapor inglez «Avon.»

J. JANE, DENTISTA,

continua a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertenças de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque ate o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento ás pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. MELLO MORAES DO RIO DE JANEIRO.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Gouveia & Leite, aonde se encontra um completo sortimento de boticas homeopathicas de 12 a 124 tubos, e caixas com tinturas, sendo de 12 e 60 frascos. Tambem se encontra a nova pratica elementar da homeopathia, e o repertorio do medico homeopathico, bem como outras obras interessantes pelo mesmo Dr. Mello Moraes. Os medicamentos são todos novissimos e por preços muito baratos, tendo boticas de 8$ até 60$, e caixas com 60 medicamentos ou tinturas a 18$000, ditas com 12 ditos a 12$000.

PHYSIOLOGIA DAS PAIXÕES.

Esta importante producção litteraria do Sr. Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro, bem como a corographia do Imperio do Brasil e o Educador da Mocidade Brasileira, coordenados pelo mesmo autor; acham se a venda na rua do Queimado n. 27.

DAGUERREOTYPO E ELECTROTYPO.

Na antiga galeria e officina do aterro da Boa-Vista n. 4 terceiro andar continua-se a tirar retratos com a maior perfeição tanto pelo systema francez, como pelo norte americano. Existe na mesma casa, e para a collocação dos retratos, um rico e abundante sortimento de objectos taes como lindissimos alfinetes e medalhas de ouro, mui lindas caixinhas americanas e francezas, de papel, marroquim e veludo de seda, desde o tamanho de uma polegada até um palmo; passe-par-touts de todas as qualidades, molduras de todos os tamanhos e de muitos e differentes feitios, tanto pretas como douradas, e não só para a collocação de um retrato ou grupo de differentes pessoas, como para a collocação de dous ou tres retratos separados: todos estes objectos são novos e chegados ha pouco uns de França e outros dos Estados-Unidos. Das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde a galeria e officina estão a disposição do publico.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece ás pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Trocam-se notas do Banco do Brasil por moeda corrente nesta provincia, com desconto: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha tres pianos fortes do melhor autor, um completo sortimento de livros em branco, tudo chegado pelo ultimo navio de Hamburgo.

— Precisa-se de uma ama secca para o serviço de pouca familia: na praça da Boa Vista n. 32.

— Precisa-se alugar um segundo andar com commodos para pequena familia ou casa terrea, tendo bom quintal: quem tiver dirija-se a rua do Vigario n. 10, segundo andar.

Compras.

— Compra-se uma carroça, em bom uso que sirva para um cavallo: na rua do Apollo armazem n. 30.

—Compra-se uma escrava que saiba o diario de uma casa, e que seja de meia idade: na rua Direita n. 72.

— Compram-se apolices da divida provincial na rua das Flores n. 37 1.º andar.

COMPRA-SE.

Nesta typographia o 2º tomo do Monte Christo, e o 3º do Judeu Errante, sendo este com estampas.

—Compra-se uma casa no Monteiro ou Apipucos: a tratar no Mondego n. 145

— Compra-se uma casa terrea em chãos proprios, em qualquer das ruas de Santo Antonio ou Boa-Vista, cujo valor não exceda a 1:200$: na rua do Crespo n. 6, loja de chapeos de Maia Irmãos.

— Compram-se duas escravas, sendo uma preta que cozinhe, engomme com perfeição, e entenda de rua, e outra recolhida de 11 a 15 annos, costureira, preta ou parda: na rua Nova n. 34.

Vendas.

Pechincha.

Fundas francezas do lado direito e esquerdo, pelo barato preço de 1$000 rs. cada uma: na rua larga do Rosario n. 55, loja de miudezas.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.

Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.

Lonas.

Brinzão.

Ferro da Suecia.

Arcano para purificar o assucar de invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

Aviso importantissimo.

Querendo-se acabar com as miudezas que ainda existem na loja sita na rua do Queimado n. 24, faz-se ver ao respeitavel publico que se vendem as referidas miudezas por todo o dinheiro existindo um completo sortimento de bicos de linho, algodão e blonde, fitas de veludo e de seda, lãa para bordar, linhas, espelhos, luvas, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar, e por isso convidemos aos amantes do barato que appareçam na referida loja que se não hão de arrepender.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 2 pretas de idade 18 a 24 annos, 3 ditas de meia idade um preto official de carapinteiro: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um piano em muito bom uso de excellente vozes e por preço commodo: quem o pretender dirija-se a rua da Aurora em casa do abaixo assignado, para ver e ajustar.— Joaquim Bernardo de Mendonça.

— Vende-se um habito de estamenha novo para algum irmão 3.º franciscano: na casa do sacristão da mesma ordem.

— Vende-se erva-mate muito superior a 240 rs. a libra: na rua Direita n. 72.

— Vende-se uma escrava crionla com idade de 20 a 22 annos, sem vicios e sem achaques, cuja escrava chegou ha 8 dias do sertão: no pateo do Terço n. 16.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel: chales lisos de merinó muito fino com franjas de seda a 5$600, ditos dito lisos de listas de seda a 4$, lenços de cambraia muito fina com bico de linho a 1$200, ditos de cambraia brancos com barra de côr a 240 rs., mantas de seda para gravata a 1$, peitos para camisas, brancos e de cores a 400 rs., filó de linho bordado a 1$280 a vara, dito de dito liso a 880 rs., camisas de riscado finas e muito bem feitas a 1$500, alpaca de seda de muitos bonitos padrões para vestidos a 640 rs o covado, luvas de seda para homem e senhora a 1$ o par, ditas de pellica para senhora a 1$, ditas de fio de Escocia para homem a 400, ditas de dito para meninos a 320 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$ o par, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas brancas muito finas para senhora a 240 e 320 rs., ditas pretas de algodão para senhora a 400 rs, ditas de algodão cru para homem a 200 rs, e alem disto muitas fazendas que se vendem muito barato, e que a vista dos preços os senhores compradores não deixarão de comprar: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se um escravo carapina e com o officio tambem de marcineiro de toda a obra, de elegante figura, idade de 24 annos, crioulo, de boa conducta, proprio para um senhor de engenho possui-lo, quem o pretender dirija-se a rua Augusta n. 3, pois o motivo da venda he pelo mesmo não querer servir mais o senhor.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Ainda ha fazendas molhadas, e esta' vendendo por todo o preço; aproveitem emquanto he occasião de se enrouparem com pouco dinheiro, que a festa esta' proxima; a loja esta' aberta das seis horas da manhãa ate nove da noite.

Carne do Ceará

em garajaus a 6 000 rs a arroba

No caes da alfandega armazem de Serafim.

Aos rapezistas.

Chegaram finalmente os tão desejados e procurados lenços para rapé, são de linho muito finos de padrões escuros, porem são poucos, venham sem demora compra-los: na rua do Queimado loja n. 39.

Na loja de Antonio Francisco Pereira, na rua do Crespo n. 4, e na de Porto & C., na praça da Independencia n. 39, vendem-se grinaldas de semprevivas, vindas de Paris, com inscripções e sem ellas, para serem collocadas sobre tumulos, catocumbas e sepulturas, no cemiterio publico, no dia 3 de novembro, (finados).

— Vendem-se linguiças do sertão muito novas a 280 rs., a libra, queijos do reino a 1$800, ditos do sertão a 400 rs. a libra, passas novas a 600 rs., figos a 300: na rua dos Martyrios taberna n. 36.

MIUDEZAS BARATAS.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1 vende-se tudo muito barato para acabar.

Bicos estreitos peça de 20 varas a	1$900
Ditos largos de desenhos modernos vara a 400 e	500
Caixinhas de alabastro para cima de mesa	1$280
Paliteiros de porcelana	600
Ditos fingindo fruta	800
Imagens de louça	1$200
Toucas de lan para meninos	500
Fitas de seda n. 1 1/2 peça	200
Dita sem ponto	280
Fitas lavradas a 100, 120, 160, 200, 300, 400, 500, e	600
Balainhos de Italia a 120, 200, 300, 400 e	500
Fosforos em caixas de pao duzia	200
Folhas de papel com 12, 18, 20, 24 e 30 estampas a 100, 120 e 160 a folha.	
Caixas com obreias	50
Fitas lisas n. 4 e 6, a vara 60 e	80
Franjas de cor para cortinados com boota	3$660
Botões de madreperola groza a	500
Ditos de louça pintados, groza a	200
Ditos de osso pregados em papel groza a 200 e	240
Estampas de santos em ponto grande a 400 e	500
Retratos de Napoleão 3º a cavallo	1$200
Ditos dito do 3º na coroação a	500
Ditos dito do 1º a cavallo a	1$600
Ditos de Isabel 2ª rainha de Hespanha a	3$000
Ditos de Espartero. a	3$000
Collecções da revolução franceza com 8 estampas a	8$000
Cordas de tripa para violão, maço de 30 a	1$000

Tranças de seda larga para vestidos a 160, 200 e 300.

Tranças de seda estreita para enfeites de vestuarios de meninos a 40, 60 e 80 reis a vara, maços de 10 caixas de obreios a 80, pentes para alizar a 640 e 800, thesouras ordinarias duzia a 400 reis, ditas a 500, caixinhas de vidro a 400, brincos pretos da moda o par 400, ditos de 160, tranças de lan maços de duzia a 400, peças de dita com 15 varas 120, jogos de dominó a 900, ditos de damas a 1$000, além destas fazendas ha outras muitas, que se deixa de annunciar e por preço muito commodo para acabar, avista do comprador todo o negocio se faz.

Bombas.

Na rua do Sol n. 25 ha para vender tres bombas de repucho de diversos tamanhos de capacidade de levar agua ao 3.º ou 4.º andar, e mesmo proprias para apagar incendios.

Farelos em barricas

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deus, confronte a igreja.

Sebo.

Vende-se cento e oitenta e tantas arrobas de sebo em rama: a tratar na rua da Praia n. 20.

— Vende-se uma preta de nação Caçange, ainda moça, a qual he muito boa compradora e vende na rua, tambem tem alguma pratica de cozinhar, ou para lavar roupa; quem a pretender, dirija-se a padaria do Manguinho n. 51.

— Vendem-se na rua Direita n. 27, postas de cavalla a 100 rs., 140 e 160, postas grandes, manteiga ingleza a 960, 880 e 800 rs., dita franceza a 800 rs., dita a 720, queijos muito novos a 1$700, 1$400 e 1$300, favas a 400 rs. a cuia, velas de espermacete a 900 rs. e 880 a libra, linguiça do sertão a 280, carne do mesmo a 280, e outros muitos generos por commodo preço.

Rua das Cruzes n. 30.

Vendem-se bolachas a tres por 40 rs., torradas, itas todos os dias, para bem servir seus freguezes, assim como differentes qualidades de bolinhos e fatias de amendoa.

— Vende-se duas carroças pequenas para boi e cavallos, uma dita grande que pega em mais de duzentas arrobas: quem precisar annuncie.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo; accrescentado com a lei das incompatibilidades, lei dos circulos, com instrucções novissimas, por 1$600: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se um bonito escaler de seis remos: no armazem de cabos, rua do Vigario n. 1.

— Vende-se uma escrava crioula, de meia idade, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrella, e não he viciosa, pois affiança-se a conducta: no pateo do Terço, taberna n. 11.

— Na rua da Cruz, armazem n. 5, vendem-se presuntos para fiambre e salames de Hamburgo, assim como conservas de todas as qualidades.

— Vende-se uma casa terrea em bom estado, sita na rua do Pharol n. 10, em Fóra de Portas: quem pretender dirija-se ao becco do Abreo n. 6, segundo andar, ou a rua do Vigario, loja de marcineiro n. 29.

— Vende-se muito bom doce de goiaba; na rua do Livramento n. 26.

Sedas de quadros largos a 1,400 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se seda de quadros largos e miudinhos furta-cores, padrões modernos, fazenda esta chegada pelo ultimo vapor: Dão-se as amostras com penhor.

Chaly

A 800 rs. o covado.

Vende-se chaly de assento branco com flores soltas e listras: na rua do Queimado n. 21 A. Dão-se as amostras com penhor.

Chales circassianos.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se estes lindos chales bordados com uma palma, muito bonita de differentes cores, proprios para as senhoras que passam a festa.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

Na loja de Santos Coelho,

na rua do Queimado n. 19, continua-se a vender cambraias francezas as melhores que ha no mercado; ditas a 560 rs. a vara; ditas para acabar a 500 rs. o covado; mussulinas de pintinhas a 560 o covado; lãa de quadros, propria para meninos, a 560 rs. o covado; cortes de cassa miudinha e muito fina a 2$200; chales de merinó bordados e lizos, de todas as cores; mantas de blond pretas e brancas; romeiras de retroz; aberturas muito finas de esguião; esteiras da India brancas e pintadas.

Sal do Assu'.

Vende-se sal do Assu' a bordo do brigue «Clara»: a tratar com João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão a bordo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um. dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet meio patente e quasi novo, muito seguro e brando de molas, com os competentes arreios, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se para ver na cocheira do Sr. Francisco José da Silveira, e para tratar na do Sr. Miguel Archanjo de Figueiredo, ambas sitas na rua da Cadeia de Santo Antonio.

Cassas de cores

A 280 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se cassa franceza de quadrinhos miudos, de lindos gostos a 280 o covado: dão-se as amostras com penhor.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado, a 12$000 a arroba: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— No pateo do Carmo n. 2, vende-se estamenha legitima para terceiros franciscanos, e peneiras de arame para os senhores refinadores e padeiros.

A 1$280 o par de luvas de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

O administrador deste estabelecimento vendo a muita concurrencia de compradores á sua loja, e que muitas pessoas e familias se acanham em entrar pelo adjunto, offerece a sua sala (por cima da loja) para vender as fazendas com mais commodo e a vontade dos compradores, aonde encontrarão todo o agrado possivel para serem bem servidos, e por preços commodos, a dinheiro á vista, pois os muitos affazeres não dão lugar a mandar receber: isto tem lugar das sete horas da manhãa as 9 da noite nos dias uteis.

Livros que se vendem na loja de J. F. Semiond no aterro da Boa Vista n. 12.

Diccionario inglez portuguez e portuguez inglez, por Vieira, 2 volumes em 4º encadernado, dito formato pequeno em dous volumes,—obras de M. Dumas: de Paris a Cadiz, de Cadiz a Tanger, Alger e Tunis; os Tres Mosqueteiros em 2 volumes in 8; os vinte annos depois em 4 volumes; o salteador 3 volumes; conde de Monte Christo em 4 volumes in 8º; condessa de Salisbury 2 volumes in 8º; capitão Paulo 2 volumes in 8º; D. Martin de Freitas; Isabel de Baviera 3 volumes, assim como muitos outros ramances de diversos autores, tanto em francez, como em portuguez.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Attenção

A' rua do Queimado n. 33 A, loja de fazendas ao pé da boa fama, chegaram ultimamente lindas sedas de quadros, das mais modernas que ha no mercado para 1$200, assim como grosdenaple e velludo preto, e pannos de diversas qualidades, e muitas mais fazendas, por preço que se não encontram em outras lojas.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores finas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lenções, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lenções com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão fino.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

CAL E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Sem avaria ou defeito algum, e muito mais barato do que as avariadas.

Continua-se a vender as fazendas da loja de 4 portas n. 10 na rua do Queimado, por preços muito baixos:

Chitas de cores, a peça 4$500, 5$, 5$500 e	6$000
Ditas em covados a 100, 120, 140 e	160
Madapolão, peça a 2$400, 3$, 3$500 e	4$000
Algodão, peça a 2$, 2$400, e americano	3$000
Dito de cores, o covado	160
Brim branco trançado de linho, a vara	400
Dito superior, a vara	1$000
Ganga amarella, o covado	240
Brim de linho de quadros, o covado	200
Chally de seda para vestidos, o covado	640
Barege de cores para vestido, o covado	300
Lenços de seda brancos finos com pinturas	1$000
Brim trançado de cores, puro linho, vara	640
Chita larga franceza, o covado	200

TOALHAS PARA ROSTO

e mesa de puro linho; vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Nesta loja tem sortimento de fazendas para todos os preços, e por isso aproveitem esta occasião para se enrouparem para a festa, com pouco dinheiro, e fazenda de gosto. A loja está aberta das seis horas da manhãa as nove da noite.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado

Relogios de ouro patente inglez, cobertos e descobertos,

do melhor fabricante de Londres: vendem-se por preços razoaveis, na escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 68, primeiro andar.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.

Pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão.

Lonas de linho.

Esponjas.

Drogas.

Algodão lizo para saccas.

Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, [illegible] com no 40.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Agua divina.

Vende-se esta excellente agua para limpar os dentes e conserva-los a 2$000 a garrafinha: na loja de barbeiro confronte ao Rosario n. 2.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modelles e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Passeio publico.

LOJA N. 9.

Vende-se um completo sortimento de chitas de lindos padrões, escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 5$500 e 6$; a ellas, que são pechincha.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280 na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque Mello.

A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

Attenção.

Na rua do Crespo
Esquina a voltar
Para a rua da Cadeia
Muito ha que admirar.

Vendem-se colchas brancas adamascadas a 5$000 cada uma, panninho preto e de cor a 120 o covado, cortes de calça de casemira de cor a 4$ e 5$, ditos de casemira preta enfestada a 4$800, ditos de dita franceza superior a 6$500, ditos muito superiores a 8$, ditos de brim amarello e pardo de puro linho a 1$600, ditos escuros de quadros a 1$400, ditos de ganga amarella a 1$200, córtes de cassa chita com 7 varas a 1$500, cobertores escuros e brancos a 800 rs., riscado escuro largo e muito encorpado a 160 o covado, lãazinha de quadros propria para vestidos a 440 o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello	4$500
Lencinhos de retroz de todas as cores	800
Toucas de lãa para senhoras e meninas	500
Camisas de meia para crianças	500
Meias de seda preta para senhora	2$000
Ricas caixas para guardar joias	800
Ricos estojos para costura 2$500 e	3$000
Travessas de tartaruga para cabello	3$500
Ditas de verdadeiro bufalo	1$000
Ricos leques com plumas e espelho 2$ e	3$500
Pentes de bufalo para tirar piolhos	500
Ricas bonecas francezas bem vestidas 1$280 e	1$800
Resmas de papel de peso muitissimo bom	6$000
Dito mais inferior pouca cousa	3$500
Dito almaço muito bom	3$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Grozas de penna de aço bico de lança	1$200
Ditas muito boas sem ser bico de lança	500
Duzia de lapis muito finos	320
Ditos para desenho muito bons	800
Bandejas muito finas a 3$, 4$ e	5$000
Oculos de armação de aço	800
Lunetos com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ricos chicotes para cavallo	800
Ricas gravatas de seda	1$000
Atacadores de cornalina para casaca	300
Pentes muito finos para suissas	300
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos e redondos 700 e	800
Canetas de aço para pennas de aço	120
Escovas finas para unhas 320, 500 e	640
Ditas muito finas para roupa 1$ e	1$500
Pincels finos para barba	500
Duzia de facas e garfos finos	3$000
Ditas cabo de balanço muito finas	6$000
Ditas cabo de marfim muito boas	10$000
Camisas de meia muito finas	1$200
Ricas abotoaduras para collete 500 e	600
Ditas para palitos 500 e	600
Estojos de navalhas finas para barba	2$000
Espelhos para parede, 500, 600 e	1$000
Caixas finissimas para rapé	2$500
Ditas redondas de tartaruga	6$000
Papel de cores em 1/4 de resma	720
Pentes de tartaruga para marrafa	1$400
Ditos para atar cabello imitando a tartaruga	2$000
Luvas brancas e de cores para montaria	400
Tapetes para lanternas, o par	1$800

e outras muitissimas cousas, que só na bem conhecida loja de miudezas da boa fama se encontram e se vende muito barato: na rua do Queimado n. 33.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Um grande sortimento de vidros de espelho.

Relogios finos de patente inglez.

Ditos ditos de patente suisso.

Couros de graxa.

Ervilhas seccas em garrafões.

Vinho do Rheno superior.

Conservas alimentarias de boas qualidades.

Tudo por preço commodo.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

Suspiros de Venus.

Cortes de ricos vestidos proprios para os grandes bailes, o primoroso desenho, o apurado gosto, a finura da fazenda, o barato preço de 10$000 por cada corte, tudo encanta e move o desejo de se comprar; portanto quem quizer ver, apreciar e comprar, dirija-se a rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, na esquina da Congregação, aonde se prestará um caixeiro para as conduzir as differentes casas. Na mesma loja chegaram uns ricos chales bordados de seda, que se vendem a quatorze patacas cada um, cujo preço admira, comparando-o com a fazenda: ainda he na mesma loja, que os moços de bom gosto, e os velhos honestos encontrarão um sortimento de paliós de panno, alpaca e linho, por preços muito commodos.

Tirar dentes he distruir e não conservar.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vende-se o dentalgico, remedio infallivel para dor dos dentes, a 1$280 cada frasquinho.

Escravos fugidos.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapua, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

AVISO.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, centura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

50$000 de gratificação

a quem levar no Recife, na rua das Flores n. 37, primeiro andar, ao Sr. J. Chardon, ou no engenho S. João do Cabo, d'onde fugio no dia 8 de outubro corrente, o negro crioulo, de nome Luiz, quasi todo desdentado, costuma andar de alpercatas e sem endireitar as pernas, tem as costas marcadas de cicatrizes de surras; foi do sertão de Pajeú, dalli foi vendido para Barreiros, depois para o engenho Sibiró, depois para a ponte dos Carvalhos, e finalmente para o engenho S. João; levou chapéo de couro velho, 2 ceroulas de algodão, 2 camisas de algodão trançado, e 1 cobertor de algodão de barra.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1856

MUTILADO